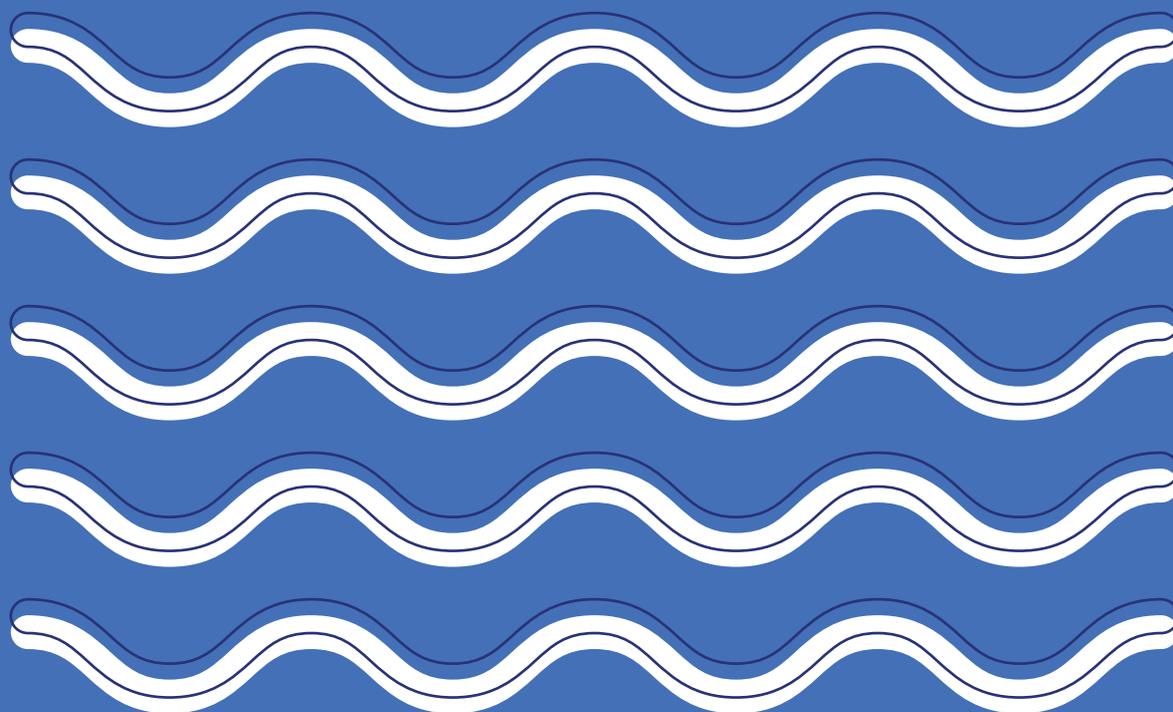


Relatório de **SUSTENTABILIDADE**

—

2014



O Relatório de Sustentabilidade 2014, elaborado de acordo com a versão G3.1 das diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), de nível B, dá continuidade ao ciclo anual de publicação. Os seus conteúdos referem-se a todas as operações do Grupo RTP em 2014 – televisão, rádio e web - nas localizações em Portugal e nas delegações nacionais e internacionais. No âmbito do seu compromisso com a sustentabilidade a RTP reporta neste Relatório a atividade e os indicadores relativos ao desempenho da sustentabilidade de acordo com aquele referencial e também o envolvimento e a ligação com os stakeholders. A informação disponibilizada constitui não só um ato de transparência, como também e sobretudo permite medir, divulgar e prestar contas do nosso desempenho às partes interessadas.

ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE	6
CAPÍTULO 1 - O ANO EM REVISTA	8
1.1. Destaques 2014	9
1.2. Criação de Valor	13
1.3. Reconhecimento	18
1.3.1. Prémios atribuídos à RTP	18
1.3.2. Prémios atribuídos a programas	19
1.3.3. Prémios atribuídos a trabalhadores/colaboradores RTP	21
CAPÍTULO 2 – SOMOS RTP	22
2.1. Identidade	23
2.2. Modelo de governo	28
2.3. Participação em associações do setor	28
2.3.1. Sociedade da informação	29
2.3.2. Atividade de Rádio e TV	31
2.3.3. Inovação	31
2.4. RTP na sociedade da informação	31
2.4.1. Site RTP	34
2.4.2. RTP nas redes sociais	36
2.5. Cooperação e desenvolvimento	37
2.5.1. Cooperação com países de língua portuguesa	37
2.5.2. Preservação da memória	38
CAPÍTULO 3 – ENVOLVIMENTO COM OS STAKEHOLDERS	40
3.1. Provedor do telespectador e do ouvinte	41
3.1.1. Comunicação com os provedores	42
3.2. Auscultação dos stakeholders	43
3.3. Reclamações	46
CAPÍTULO 4 – RESPONSABILIDADE NA PROGRAMAÇÃO E INFORMAÇÃO	47
4.1. TELEVISÃO	48
4.1.1. Princípios da informação em televisão	48
4.1.2. Princípios da programação em televisão	49
4.2. RÁDIO	51
4.2.1. Princípios da informação em rádio	51
4.2.2. Princípios da programação de rádio	53
4.3. Acessibilidades	54

CAPÍTULO 5 - APOIO À COMUNIDADE	60
5.1. Solidariedade social	62
5.2. Direitos Humanos e desenvolvimento	68
5.3. Saúde e vida saudável	70
5.4. Ambiente	79
CAPÍTULO 6 - EQUIPA RTP	80
6.1. Perfil da equipa RTP	82
6.2. Desenvolvimento	89
6.3. Envolvimento de colaboradores	92
6.4. Saúde e segurança	94
6.4.1. Principais indicadores de saúde e segurança	94
6.5. Benefícios e reconhecimento	96
6.5.1. Remuneração	97
6.6. Associação e negociação coletiva	99
CAPÍTULO 7 - VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS	103
7.1. Energia	106
7.2. Emissões	106
7.3. Gestão da água	108
7.4. Gestão de consumíveis	109
7.5. Gestão dos resíduos	110
7.6. Objetivos ambientais para 2015	111
7.7. Fornecedores	111
CAPÍTULO 8 - ANEXOS	114
8.1. Códigos e políticas	115
8.2. Cartas e princípios subscritos	116
8.3. Tabela GRI	117
8.4. Notas metodológicas	126

—
MENSAGEM
DO
PRESIDENTE



A 5ª EDIÇÃO

A 5ª Edição do Relatório de Sustentabilidade, à semelhança dos anos anteriores, foi elaborada de acordo com as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) e reflete o desempenho de todo o grupo RTP, em Portugal e nas suas delegações nacionais e internacionais, nos aspetos económico, social e ambiental. Os dados quantitativos referem-se ao período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2014 incluindo-se, contudo, dados de anos anteriores, o que permite avaliar o desempenho do grupo em matérias tão importantes como a responsabilidade social, a otimização dos recursos e o relacionamento com os nossos *stakeholders*.

Como reportar mais e melhor tem sido o objetivo destes relatórios que mostram o que tem sido a estratégia da empresa neste âmbito e que esperamos consolidar de forma transversal a todo o grupo ao longo de 2015.

A leitura deste Relatório, dividido em 7 capítulos, permitirá um conhecimento e compreensão não só do caminho que tem sido percorrido, mas também sobre o que é relevante e tem valor para a nossa organização. O ano de 2014 foi o primeiro em que a RTP viu alterado o seu quadro de financiamento deixando de receber qualquer indemnização compensatória e as suas receitas passaram a ser, essencialmente, a contribuição do audiovisual (CAV) e as receitas comerciais. Este foi também o ano em que os órgãos estatutários da empresa passaram a incluir o Conselho Geral Independente (CGI), órgão que tem como missão a supervisão e fiscalização interna do cumprimento das obrigações do serviço público da rádio e da televisão.

Este Conselho de Administração que iniciou funções no dia 9 de fevereiro de 2015 apresentou, tempestivamente, o seu Projeto Estratégico onde se delinea o caminho a seguir pela RTP nos próximos anos para se afirmar como um operador público de referência, com elevado impacto no panorama audiovisual assumindo as suas responsabilidades no âmbito do desenvolvimento sustentável.

Conscientes que chegamos a milhões de portugueses, em Portugal e em todo o mundo, através da televisão, da rádio e da *web* temos uma responsabilidade acrescida como operador de serviço público, que pretendemos que seja promotor da qualidade e da inovação, com conteúdos diferenciadores e não concorrenciais face aos privados. Mas apostamos também numa empresa mobilizadora, eficiente e sustentável, desenvolvendo uma postura de responsabilidade e transparência no estrito cumprimento das obrigações estatutárias e de serviço público.

Num setor que é cada vez mais desafiante, caracterizado pela mudança recente de paradigma de consumo dos *media* numa aceleração da convergência digital, por uma diversificação das formas de distribuição dos conteúdos e da própria relação com os nossos utilizadores, encaramos o futuro com otimismo, com grande aposta no multimédia, mas nunca esquecendo a eficiência empresarial e o equilíbrio económico. Subjacente estará sempre a estratégia de sustentabilidade no âmbito da responsabilidade social, económica e ambiental.



Gonçalo Reis
Presidente da RTP

1.

O ANO EM REVISTA

1.1 DESTAQUES 2014

JANEIRO

Governo aprova duas propostas de lei que alteram as leis da televisão e da rádio e outra sobre os novos estatutos da RTP;

O canal Internacional da RTP arrancou com emissões independentes para as regiões da Ásia, América e Europa/África;

Lançamento da plataforma [ENSINA RTP](#) (www.ensina.rtp.pt) novo projeto digital de Serviço Público, agregador de conteúdos de conhecimento, áudio e vídeo, produzidos e a produzir pelo universo RTP (Televisão e Rádio) destinado a alunos do ensino básico e secundário;

FEVEREIRO

Lançamento do 5i RTP a marca chapéu para as aplicações *second-screen*, uma forma inovadora e interativa de ver televisão. Em simultâneo, dois ecrãs – é isto o *second-screen*: a TV onde se pode ver o programa no telemóvel ou no *tablet* e em que o telespectador pode participar;

As alterações à Lei da Rádio e da Televisão e os novos estatutos da RTP foram aprovados no Parlamento;

MARÇO

A Televisão Pública comemorou 57 anos. Inauguração de uma exposição fotográfica, conferência sobre a evolução da televisão e *namings* de alguns estúdios e espaços da Sede, que ganharam o nome de figuras históricas da empresa, foram algumas das várias ações desenvolvidas ao longo do dia 7 de março;

ABRIL

É lançado um novo portal, [O RTP Arquivo](#) (www.rtp.pt/arquivo), que reúne conteúdos de interesse público da RTP desde o início das emissões regulares de televisão e rádio (1957 e 1937) até aos dias de hoje. Um contributo importante para a melhoria do serviço público prestado através da disponibilização de conteúdos organizados por grandes temas, cada um deles contendo coleções referentes a personalidades ou factos relevantes da nossa história;

A RTP assinou um Protocolo com as Câmaras de Gaia, Porto e Matosinhos, que se comprometem a apoiar o *Cluster* de Indústrias Criativas;

MAIO

A RTP assinou, no dia 12 de Maio, o aditamento ao Acordo de Adesão do “[Fórum Empresas para a Igualdade de Género - O Nosso Compromisso](#)” promovido pela Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego - CITE.

Novos compromissos de melhoria em matéria de Igualdade de Género não só por parte da RTP, como também de todas as empresas subscritoras dos setores privado, público e cooperativo;

A RTP e a Comissão Coordenadora das Evocações do Centenário da I Guerra Mundial assinam um Protocolo para a promoção e divulgação de iniciativas de âmbito nacional e internacional, nomeadamente a produção de conteúdos televisivos, com o objetivo, entre outros, de divulgar junto do público em geral as razões da guerra, do envolvimento de Portugal;

RTP, MEO e Samsung juntam-se para transmissão pioneira em ultra *HD* do jogo entre a Seleção Nacional e a Grécia;

JUNHO

As alterações à Lei da Televisão foram aprovadas pela Assembleia da República em votação final global;

Protocolo assinado entre a RTP e a Universidade Católica em que a RTP passa a ser parceira da Faculdade de Ciências Humanas, da Universidade Católica, nas variantes de *media*, jornalismo, televisão e cinema, do Mestrado em Ciências da Comunicação. Conferências, estágios e produção de programas são alguns dos objetivos desta parceria;

No dia 5 de Junho, Dia Mundial do Ambiente, é criada a [RTP ECO](#) com o objetivo de, mensalmente, dar a conhecer a todos os trabalhadores pequenas atitudes e gestos que contribuam para uma melhoria contínua e para o bem-estar das gerações futuras. Com o “Sabia que” e “Ação do Mês” o objetivo é contribuirmos para uma vida mais sustentável;

A Antena3 comemora 20 anos;

Assinado protocolo entre a RTP e a CCTV (China) para a produção, entre outros, de documentários sobre a China e Portugal;

Assinatura de um Memorando de intenções entre a RTP e a Televisão Pública do Paraguai (Paraguay TV HD Digital) para a divulgação recíproca da cultura e, também factos noticiosos dos dois países;

Paula Cordeiro é reeleita como Provedora do Ouvinte;

JULHO

Escolhidos os primeiros nomes do Conselho Geral Independente (CGI), o órgão de supervisão e fiscalização interna do cumprimento das obrigações do serviço público da rádio e da televisão;

No dia 28 de Julho, o dia em que se assinalam 100 anos sobre o início da Primeira Grande Guerra, a RTP2 assinala a data com uma programação especial;

AGOSTO

A Rádio Pública comemora 79 anos de existência;

SETEMBRO

Os membros do Conselho Geral Independente (CGI) a professora universitária Ana Lourenço, o vice-reitor da Universidade de Lisboa António Feijó, a gestora cultural Simonetta Luz Afonso, o professor universitário Manuel Pinto, o ex-Presidente da ANACOM Álvaro Dâmaso e o ex-administrador da Fundação Gulbenkian Diogo Lucena iniciaram as suas funções no dia 25 de Setembro;

RTP acolhe Relações Internacionais de 30 Países no âmbito da Reunião Plenária de Relações Internacionais da União Europeia de Rádio e Televisão (UER);

RTP e Televisón de Galicia promovem, pela primeira vez, no dia 6 de Setembro, uma emissão conjunta do programa "Aqui Portugal" na sequência do protocolo de cooperação existente entre as duas entidades;



OUTUBRO

A RTP e a Secretaria Geral do Ministério da Defesa Nacional assinaram, no dia 31 de Outubro, um Protocolo que visa a recuperação, por parte da RTP, do acervo de imagem e som que a Defesa Nacional tem no seu arquivo, referentes ao período de 1978 a 1993. Através deste Protocolo a RTP fica com a exclusividade dessas imagens;

NOVEMBRO

Início da 3ª Edição da [ACADEMIA](#), que irá decorrer no Centro de Produção Norte (CPN). 47 Jovens, entre os 18 e os 30 anos, têm oportunidade de, em ambiente de estágio profissional, desenvolverem novas ideias e conteúdos para todo o universo RTP. O estágio profissional de 9 meses culmina com a produção profissional;

Assinado Acordo entre a RTP e o IEFP, no dia 24 de novembro, com o objetivo de formação de desempregados e a sua integração em estágios profissionais ou programas de apoio ao empreendedorismo;

A RTP recebe a Certificação 3R6, programa de certificação ambiental, que tem como objetivo a adoção de práticas mais sustentáveis, atribuído pela Sociedade Ponto Verde. A RTP é o primeiro operador de televisão a obter esta certificação;

A RTP e a Televisão de Macau (TDM) assinaram um Protocolo de Cooperação que abrange as áreas de formação, coprodução e partilha de conteúdos;

DEZEMBRO

[TOCA A TODOS – Música para Boas Causas](#) o maior evento de solidariedade, em direto, iniciativa da Antena3 contou com o envolvimento de todo o Grupo RTP, com 73 horas de emissão a partir do Terreiro do Paço para a radio, *web* e televisão. Com este projeto a RTP associou-se à Cáritas Portuguesa para poder proporcionar ao maior número de crianças, uma vida melhor.

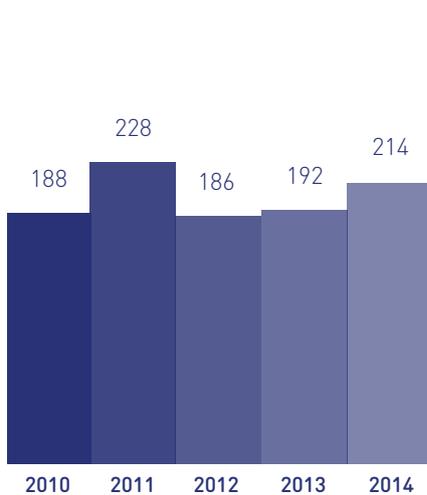
1.2 CRIAÇÃO DE VALOR

O valor económico gerado aumentou 11%. São fontes de financiamento a Contribuição para o Audiovisual (CAV) e as receitas comerciais. Este foi o primeiro ano em que a RTP deixou de receber qualquer indemnização compensatória.

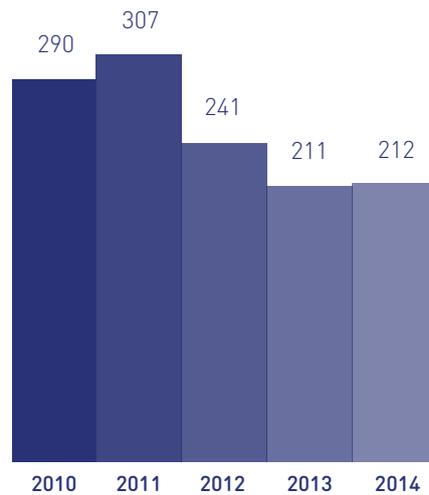
O valor distribuído manteve-se estável, com uma variação positiva marginal, de 0,4%. O valor económico acumulado conheceu também uma redução face a 2013 de 93,6%.

Valor Económico Direto Distribuído e Acumulado (milhões de euros)

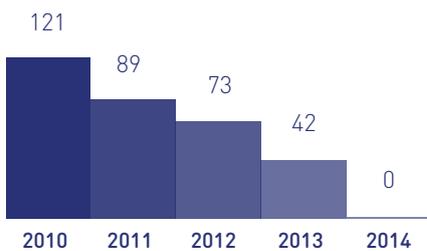
Valor Económico Directo Gerado



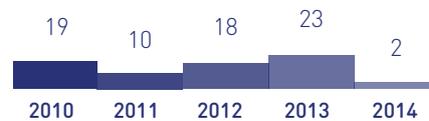
Valor Económico Distribuído



Apoio recebido do Estado



Valor Económico acumulado



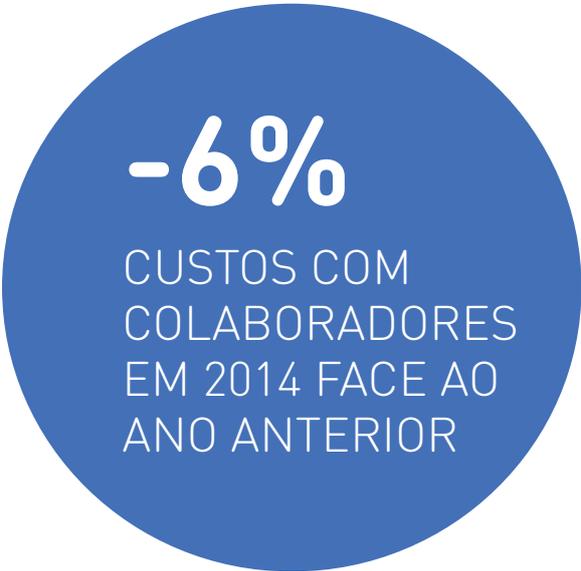
Nota

Os dados entre 2010 e 2013 referentes ao valor económico gerado foram alterados face aos relatórios anteriores. A alteração consistiu na subtração do valor da indemnização compensatória atribuída em cada um daqueles anos.



+11%

VALOR ECONÓMICO
GERADO EM 2014
FACE AO ANO
ANTERIOR



-6%

CUSTOS COM
COLABORADORES
EM 2014 FACE AO
ANO ANTERIOR

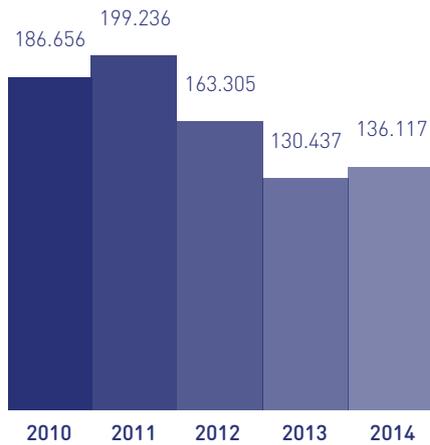
No que respeita ao valor distribuído em 2014 face ao ano anterior, os custos operacionais aumentaram 4,4%. Os custos com colaboradores reduziram 6% face a 2013.

Uma análise aos custos operacionais e salários por valor gerado permite concluir uma maior eficiência nos custos operacionais por valor de receitas geradas em 2014. No caso dos custos operacionais verifica-se uma redução de 6% face a 2013. Por outro lado, nos salários e benefícios pagos por valor gerado conhece uma redução face a 2013, na ordem dos 15,3%. Quando comparado com 2010 verificamos uma diminuição mais significativa, de 35,9% e 35,3%, respetivamente.

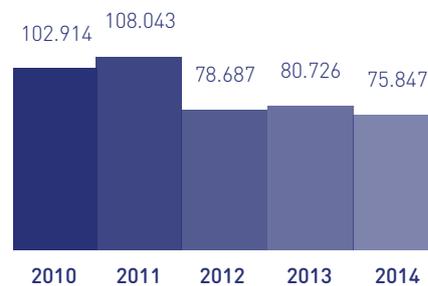


Valor Económico Distribuído (milhões de euros)

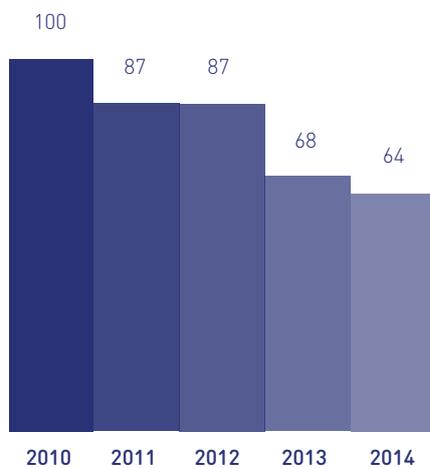
Custos Operacionais



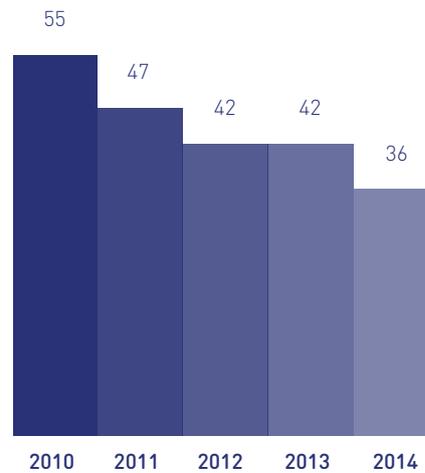
Salários e benefícios de Colaboradores



Custos Operacionais/ Valor gerado *100



Salários/ Valor gerado *100



1.3. RECONHECIMENTO

1.3.1 PRÉMIOS ATRIBUÍDOS À RTP

Melhor Site de Média Generalista atribuído pela Associação de Comércio Eletrónico (ACEPI) ao Portal Ensina, da RTP, lançado em Janeiro e que se destina, sobretudo, aos professores e alunos dos ensinos básico e secundário, integrando vídeos, áudios e produtos interativos baseados nos trabalhos apresentados nos canais de televisão e de rádio do serviço público;

Prémios Meios e Publicidade com a atribuição de sete pratas e 21 bronzes a vários *spots* promocionais dos vários canais de televisão e de rádio do serviço público. Quatro destes prémios foram atribuídos na categoria de Responsabilidade Social;

Marca de Confiança 2014 atribuído pela "Seleção do Reader's Digest". A RTP foi eleita marca de confiança dos portugueses pelo 10º ano consecutivo;

Prémio Eficácia da Comunicação na sua 10ª edição atribuiu o Bronze à APP RTP 5i na categoria "Telecomunicações e Média";

Prémio de Inovação, Média e Telecomunicações atribuído pela Meios & Publicidade à APP RTP 5i – Bronze na Categoria de Telecomunicações e Média;

Distinção da Confederação Portuguesa de Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto [CPCRD] atribuída à RDP Internacional pelo seu trabalho na promoção e divulgação do associativismo nacional.

Superbrands 2014

Neste estudo que promove o reconhecimento de marcas consideradas de excelência a RTP é, pela segunda vez distinguida pelos consumidores como uma Superbrand.

A RTP classificou-se pela primeira vez, como uma das Superbrands - Marca de excelência em Portugal - em 2013. Em 2014 foi novamente reconhecida pelos consumidores como uma marca de excelência, essencialmente pela dimensão de alta qualidade associada e pela notoriedade da marca/produto. Esta distinção é obtida pelo estudo europeu desenvolvido pela Superbrands, organização independente que identifica e distingue marcas de excelência em 89 países.

Para ativar a distinção, foram desenvolvidas quatro peças de comunicação: capa do livro Superbrands personalizada e case (publishing); E spots de rádio e tv, veiculados nos canais e antenas RTP.

1.3.2. PRÉMIOS ATRIBUÍDOS A PROGRAMAS

“5 Minutos de Jazz”, da Antena1, conquistou o Prémio de Melhor Programa de Rádio atribuído pela Sociedade Portuguesa de Autores (SPA);

“Odisseia”, de Gonçalo Waddington, Bruno Nogueira e Tiago Guedes, foi distinguido como o Melhor Programa de Entretenimento pela Sociedade Portuguesa de Autores (SPA);

“As Linhas de Torres”, de Carlos Saboga, foi considerado o Melhor Programa de Ficção pela Sociedade Portuguesa de Autores (SPA);

“A Travessia do Deserto”, da autoria da jornalista Mafalda Gameiro, foi distinguido pela Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) como o Melhor Programa de Informação;

“Os Filhos da Síria”, da jornalista Rita Colaço, foi distinguido com o 1º Prémio AMI Jornalismo Contra a Indiferença e o Prémio de Jornalismo Direitos Humanos & Integração, iniciativa conjunta do Gabinete para os Meios de Comunicação Social e da Comissão Nacional da UNESCO;

“Crime disse Ele”, da jornalista Carolina Ferreira, recebeu uma Menção Honrosa, galardão atribuído numa iniciativa conjunta do Gabinete para os Meios de Comunicação Social e da Comissão Nacional da UNESCO;

“Cemitérios de Sonhos”, da jornalista Rita Ramos, foi distinguido com o Prémio AMI Jornalismo Contra a Indiferença - Menção Honrosa;

“CSI- Chiado Sob Investigação”, da jornalista Rita Colaço, recebeu o Prémio António Paulouro atribuído na 1ª Edição dos Prémios de Jornalismo do Jornal do Fundão;

“Extintos Por Lei”, da jornalista Daniela Santiago, foi distinguido com uma Menção Honrosa do Prémio de Jornalismo Jornal do Fundão;

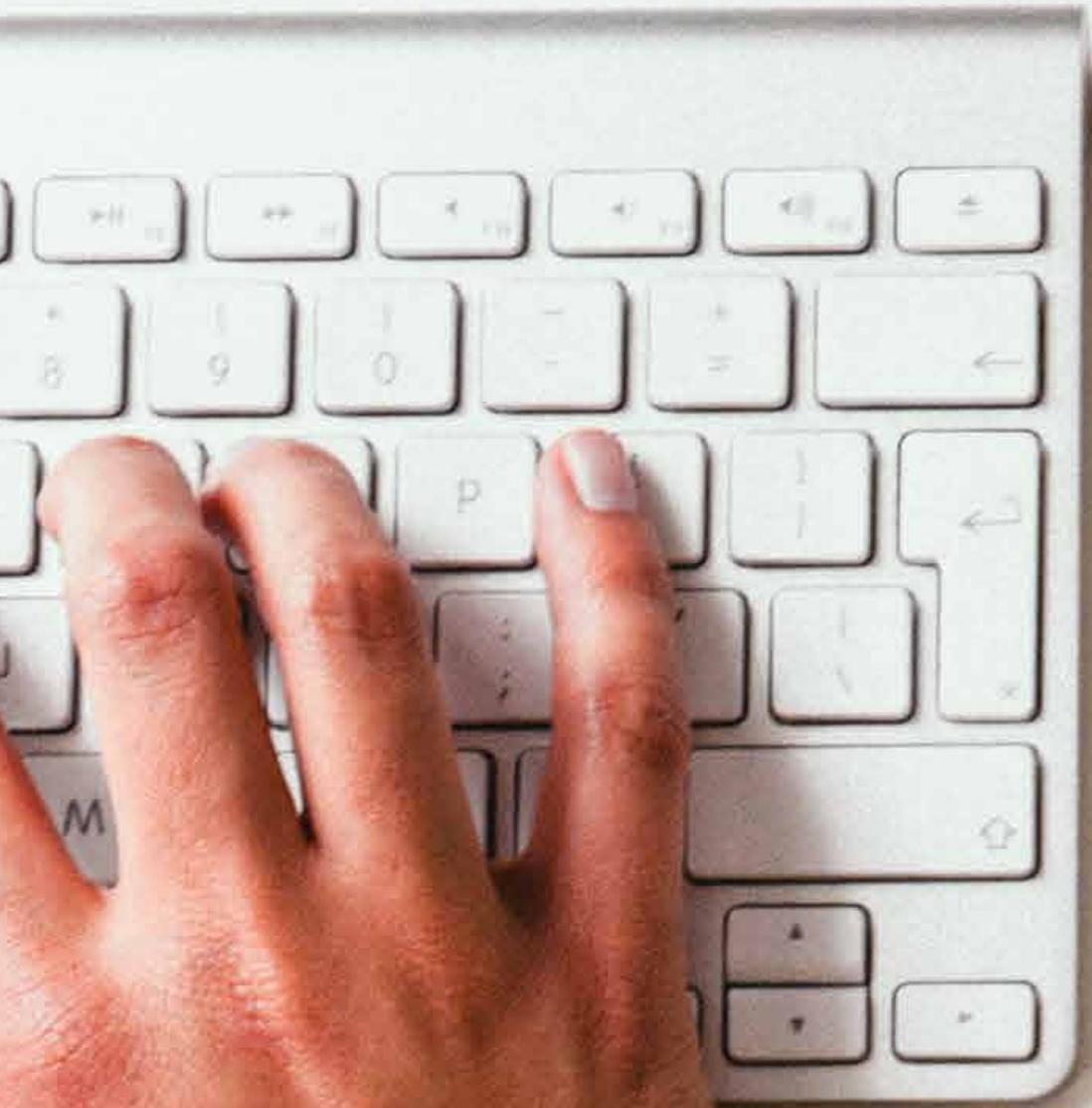
“Bem-Vindos a Beirais” foi considerada a Melhor Série da 5ª Edição dos Troféus de Televisão promovidos pela revista TV7 Dias e ainda o galardão “Áquila” para a melhor série/ mini-série ou telefilme atribuído pela Fénix Associação Cinematográfica;

“5 para a Meia-Noite” foi considerado o Melhor *talk-show* da televisão portuguesa na 5ª Edição dos Troféus de Televisão promovidos pela revista TV7 Dias;

“Zig-Zag” foi escolhido como o Melhor Programa Infante-Juvenil na 5ª Edição dos Troféus de Televisão promovidos pela revista TV7 Dias;

“Em Nome do Pai ...e do País”, emitida no Espaço Linha da Frente, da autoria de João Pedro Mendonça, recebeu uma Menção Honrosa no Sport Movies TV 2014-32º Milano International FICT FEST;

“Música Maestro”, de Rui Massena, foi um dos 18 finalistas (entre 400 projetos a concurso) dos Prémios Rose D’Or, que decorreu em Berlim.



1.3.3. PRÉMIOS ATRIBUÍDOS A TRABALHADORES/ COLABORADORES

Cristina Esteves foi distinguida como a melhor Jornalista/Apresentadora pela TV 7Dias e também considerada a Revelação do Ano de 2013 pela Associação de Telespectadores (ATV);

Rita Marrafa de Carvalho foi eleita a melhor Jornalista/Repórter pela TV7 Dias;

Oceana Basílio considerada, pela TV7 Dias, a Melhor Atriz pelo seu papel na série da RTP " Bem-Vindos a Beiraís";

Pepê Rapazote foi distinguido, pela TV7 Dias, com o Prémio para o Melhor Ator pelo seu papel na série da RTP " Bem-Vindos a Beiraís";

Herman José recebeu o galardão do Melhor Humorista atribuído pela TV7 Dias pelo seu trabalho no programa da RTP Herman 2013;

Nuno Matos foi distinguido com o Prémio Artur Agostinho, na categoria de rádio, atribuído pela Associação dos Jornalistas do Desporto (CNID);

Paula Rebelo e Anabela Silva foram distinguidas pela Associação Portuguesa para o Estudo da Dor e a Fundação Grunenthal pela qualidade e interesse dos seus trabalhos, respetivamente na televisão e na rádio, realizados em prol da divulgação da dor;

Rui Goulart foi considerado o jornalista do ano de 2013 pela Associação de Relações Públicas dos Açores;

Vasco Pernes foi considerado o comunicador do ano de 2013 pela Associação de Relações Públicas dos Açores.

2.

SOMOS RTP



2.1 IDENTIDADE

INDEPEDÊNCIA EDITORIAL face aos poderes estabelecidos;

ACESSIBILIDADE Universal para a generalidade da população;

PLURALISMO na programação, permitindo a expressão e o confronto das diversas correntes de opinião;

VALORIZAÇÃO DA CULTURA NACIONAL que deverá ser preservada e fortalecida;

INTERESSES DAS MINORIAS étnicas, regionais, religiosas ou de outra natureza que deverão encontrar na programação do serviço público de rádio e televisão a satisfação desses interesses; Programação de referência dotada de uma exigente ética e estética de antena que represente uma mais-valia ao nível do saber e do conhecimento;

INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO, dado a RTP ser um operador tecnologicamente avançado;

INFORMAÇÃO precisa, completa e contextualizada que resulta na obrigação de informar de forma imparcial e rigorosa;

VALORIZAÇÃO do experimentalismo audiovisual.

A Rádio e Televisão de Portugal (RTP) é responsável pela prestação do serviço público de rádio e televisão em Portugal. Até 2007, a Radiodifusão Portuguesa (RDP) e a Radiotelevisão Portuguesa (RTP) eram entidades jurídicas independentes e distintas, tendo sido reestruturadas e fundidas numa única empresa - a Rádio e Televisão de Portugal, SA. A partir de 2007, a sigla RTP passou a designar todo o grupo de *media* - Rádio, Televisão e Multimédia, embora mantendo as marcas RDP e RTP associadas, respetivamente, à prestação do serviço público de rádio e de televisão. A existência e o funcionamento do serviço público de rádio e de televisão são assegurados pelo Estado, de acordo o n.º 5 do art.º 38.º da Constituição da República Portuguesa.

O *portfolio* de canais de televisão, rádio e *web* encontra-se disponível em www.rtp.pt

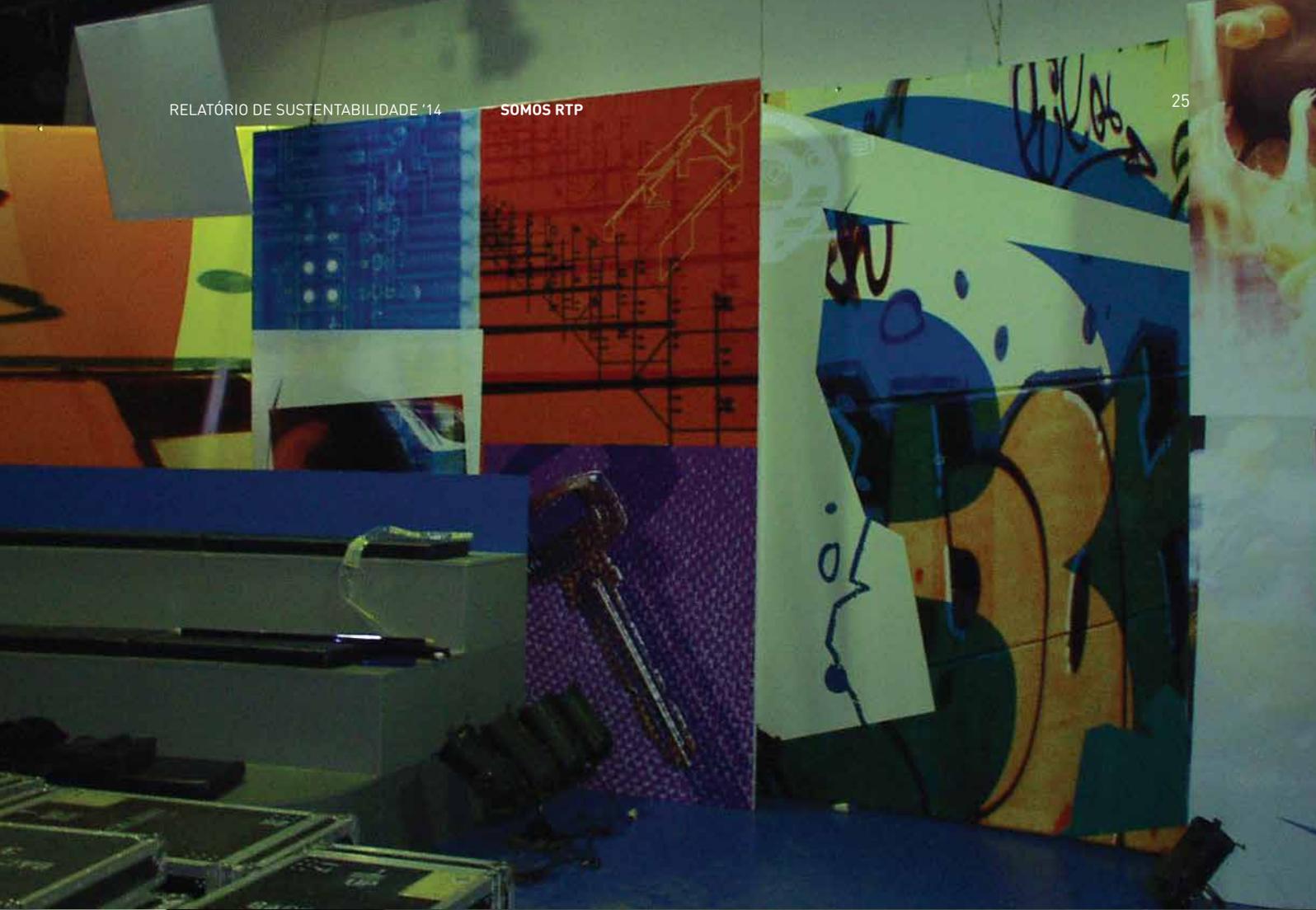
A missão e os objetivos do serviço público da televisão e da rádio estão estabelecidos nas respetivas Leis da Televisão (Lei n.º 27/2007, de 30 de julho, alterada pelas Leis n.º 8/2011, de 11 de Abril e n.º 40/2014, de 9 de julho e da Rádio (Lei n.º 54/ 2010, de 24 de dezembro, alterada pela Lei n.º 38/2014, de 9 de julho) e nos respetivos Contratos de Concessão de Serviço Público de Televisão (celebrado em 25 de março de 2008) e Radiodifusão Sonora (celebrado em 30 de junho de 1999). No dia 6 de março de 2015 foi assinado um novo Contrato de Concessão de Serviço Público de Rádio e de Televisão, um contrato único, com o objeto de regular a concessão do serviço público de rádio e televisão, definir os direitos e obrigações do Estado e da Concessionária, os objetivos a alcançar e os critérios qualitativos e quantitativos que asseguram a sua concretização. Este novo contrato está disponível em www.rtp.pt.

As Leis da Televisão e da Rádio remetem os termos do serviço público para os respetivos Contratos de Concessão, que assim estabelecem os direitos e obrigações da RTP e do Estado concedente, definem os objetivos a alcançar, os critérios qualitativos e quantitativos que assegurem a sua concretização e as respetivas formas de avaliação. Os

novos estatutos da RTP, concessionária do serviço público de rádio e televisão, foram aprovados pela Lei n.º 39/2014, de 9 de julho, criando um novo modelo de governação consubstanciado num novo órgão social: o Conselho Geral Independente (CGI), com competências de supervisão e fiscalização interna do cumprimento das obrigações do serviço público de rádio e televisão.

Para o cumprimento das obrigações que lhe estão cometidas, o Estado garante o financiamento do serviço público de rádio e televisão. Com as mais recentes alterações à Lei n.º 30/2003, de 22 de agosto (entretanto revista pelos Decretos-leis n.ºs 169-A/2005, 230/2007 e 107/2010 e pelo art.º 174.º da Lei n.º 66-B/2012), produzidas pelo art.º 167.º da Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro de 2013, que aprovou o Orçamento de Estado para 2014, ficou estabelecido o atual modelo de financiamento baseado unicamente na contribuição para o audiovisual (CAV). Ficou assim estabelecido a mudança de paradigma de financiamento do serviço público de televisão, anteriormente assente também em indemnizações compensatórias, que deixaram de existir.

No âmbito da legislação referida, e tendo em vista aferir o cumprimento dos objetivos e obrigações do serviço público, a atividade da concessionária está sujeita ao acompanhamento, controle e/ou fiscalização de diversas entidades, tais como a Assembleia da República, a Entidade Reguladora para a Comunicação Social, o Conselho Geral Independente e o Conselho de Opinião (os dois últimos são órgãos estatutários da empresa). Nos termos dos Contratos de Concessão do Serviço Público de Televisão e de Rádio, o Estado mantém, através dos ministros responsáveis pelas áreas das finanças e da comunicação social, o poder de fiscalização do cumprimento do respetivo contrato. Para o efeito, a RTP apresenta anualmente à dupla tutela um Relatório onde se pormenoriza informação sobre o cumprimento do orçamento e das obrigações do serviço público. O Relatório de Serviço Público encontra-se disponível em www.rtp.pt > Mais RTP > Quadro Legal. Os Planos de Atividades e de Investimentos e o Orçamento estão sujeitos à aprovação do Ministro das Finanças e do membro do Governo responsável pela área da Comunicação Social, após pareceres do Conselho Fiscal e do Conselho de Opinião. A Inspeção-Geral de Finanças fiscaliza, no plano financeiro, o cumprimento dos Contratos de Concessão.





A cadeia de responsabilidade pelo cumprimento do serviço público inicia-se nos diretores de programas e de informação dos diversos serviços de programas da RTP e da RDP, que detêm, dentro das condições financeiras definidas, a exclusiva competência de selecionar e escolher os respetivos conteúdos, ou seja, o poder editorial. Eles respondem perante a entidade que os designa (após parecer positivo da ERC), o Conselho de Administração da RTP que, por sua vez, presta contas ao Conselho Geral Independente, o órgão de supervisão e fiscalização interna do cumprimento das obrigações de serviço público de rádio e televisão previstas no contrato de concessão celebrado entre a sociedade e o Estado. Este órgão interno, ao qual incumbe escolher o Conselho de Administração e respetivo projeto estratégico para a sociedade, bem como definir as linhas orientadoras às quais o mesmo projeto se subordina, tem também o poder de propor ao Estado a destituição dos membros do Conselho de Administração da RTP, entre outras situações gravosas, em caso de incumprimento do contrato de concessão ou verificado o incumprimento do projeto estratégico para a sociedade que assumiram perante si aquando da sua indigitação.

À RTP, enquanto concessionária dos serviços públicos de rádio e televisão, estão cometidas especiais obrigações que vão muito além de uma dimensão jurídica: a sua atuação deve estar, também, enquadrada numa dimensão ética e comportamental irrepreensível, assim como de assegurar regras de conduta e o respeito pela diversidade.

O serviço público de *media*, em particular o de rádio e televisão, prestado pela RTP constitui cada vez mais uma referência para a população e assenta numa oferta que garante o acesso universal sendo, como tal, um fator de coesão e integração de todos os indivíduos, grupos e comunidades sociais. Contribui cada vez mais para garantir a imparcialidade e independência da informação e do comentário, disseminar conteúdos

audiovisuais inovadores e diversificados, de acordo com padrões éticos e qualitativos elevados. A RTP assume-se como um fórum de discussão plural e meio de promover a participação democrática alargada dos cidadãos, bem como contribuir para a criação e produção audiovisual, em particular a independente, assegurando a divulgação da diversidade da herança cultural nacional e europeia.

A RTP é socialmente responsável e assume um comportamento transparente no exercício da respetiva atividade, principalmente, com reflexos na sua programação, respeitando valores e princípios constitucionais. Tal compromisso reflete-se, também, na promoção da igualdade de oportunidades a todos os colaboradores, inviabilizando quaisquer formas de discriminação, nomeadamente, no que se refere ao acesso ao emprego, ao trabalho, à formação profissional, à progressão na carreira e à igualdade salarial. Promove a conciliação da vida profissional com a vida pessoal e familiar dos seus colaboradores e a proteção da maternidade/paternidade.

Os trabalhadores do serviço de público de *media* têm a missão de fomentar a diversidade cultural, servindo todas as populações nacionais refletindo o carácter dispar cultural, racial e linguístico da sociedade, garantindo o diálogo entre todos os grupos sociais, independentemente da sua origem, seu passado e história, assim como a diversidade e preservação dos valores democráticos da sociedade.

2.2. MODELO DE GOVERNO

A estrutura de órgãos sociais da RTP é composta pelo Conselho Geral Independente, a Assembleia-geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal, com as competências que lhe estão cometidas pela lei e pelos estatutos. Além destes, existem o Conselho de Opinião e os Provedores (do ouvinte e do telespectador). O atual Conselho de Administração, que publica este Relatório, tomou posse a 9 de fevereiro de 2015.

O organograma em vigor na empresa está disponível em www.rtp.pt > Mais RTP > Empresa.

2.3. PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES DO SETOR

No âmbito da sua atividade a RTP participa em várias associações, estabelecendo a sua posição nas diferentes temáticas e colaborando para os objetivos do setor das Comunicações e da Sociedade da Informação.



2.3.1. SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação (APDSI) - Promoção e representação, no País e no estrangeiro, da Comunicação Organizacional e das Relações Públicas, constituindo-se como um fórum de discussão com o objetivo da promoção e desenvolvimento da Sociedade da Informação e do Conhecimento em Portugal.

Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (APDC) - Promover e contribuir para a divulgação da realidade e perspetivas do setor das Comunicações, para o estudo, debate e divulgação dos problemas e técnicas no âmbito das Comunicações e de outras ciências e técnicas afins, para o aperfeiçoamento profissional e científico dos associados, convivência e troca de experiências entre os associados e, finalmente, estabelecer o intercâmbio de atividades e serviços com associações similares.

Associação para a Promoção do Multimédia e da**Sociedade Digital (APMP)** - Promoção e defesa dos

interesses das indústrias do multimédia, conteúdos, novas tecnologias e internet, contribuindo para o seu crescimento sustentado através de um conjunto de atividades e ações concertadas.

Associação Portuguesa da Radiodifusão (APR) - Defender

os valores característicos e os interesses comuns, morais e materiais, dos operadores de radiodifusão, nomeadamente rádio e televisão, independentemente da plataforma que possam utilizar para fazer a distribuição do seu sinal: espectro hertziano, cabo, satélite, *internet* ou outro.

Confederação Portuguesa dos Meios de Comunicação**Social (CPMCS)** - Organismo que congrega alguns dos

meios de Comunicação Social e que se tem revelado um veículo e interlocutor importante quer com os nossos parceiros quer com terceiros mormente com o Governo em especial no âmbito da produção legislativa

Associação Internacional das Comunicações de Expressão**Portuguesa (AICEP)** - Tem como objetivo a convergência e

desenvolvimento sustentável no setor das comunicações dos Países de Língua Portuguesa.

É a única associação internacional que congrega Correios, Telecomunicações, Conteúdos (televisão), Reguladores e Indústria.

Observatório da Comunicação (OberCom) - Veículo para a

troca permanente de conhecimento entre instituições públicas e privadas que se encontram na linha da frente da mudança tecnológica nas comunicações.

É uma entidade com forte presença na análise da revolução digital em curso e das suas possíveis aplicações em múltiplas frentes. Tem sido pioneiro na investigação das redes sociais e na transformação nos jornais, televisão, rádio e das próprias práticas jornalísticas.

2.3.2. ATIVIDADE DE RÁDIO E TV

União Europeia de Radio e Televisão (EBU/UER) - Organização internacional que congrega as empresas prestadoras de serviço público audiovisual e multimédia em toda a Europa, Médio Oriente, Cáucaso e Norte de África. Esta associação profissional, de que a RTP é fundadora, é a maior organização pública transnacional do setor e tem como principal marca comercial a Eurovisão. É tradicionalmente relevante a sua participação na negociação coletiva de direitos de transmissão de grandes acontecimentos desportivos. Defende a livre concorrência e a não utilização de dinheiros públicos em atividades comerciais especulativas.

Associação Europeia de Televisões Regionais (CIRCOM Regional) - Congrega os organismos europeus prestadores de serviço público de televisão e que têm vocação eminentemente regional, ou que incluem estações de base regional. O CIRCOM tem a RTP entre os seus membros fundadores e organiza numerosas ações de formação, em que a RTP regularmente participa, designadamente através da participação de efetivos seus em iniciativas técnicas de carácter especializado.

Public Broadcasters International (PBI) - É a única Conferência Mundial de Operadores Públicos de Televisão. Face aos novos desígnios provocados pela globalização e liberalização que obrigaram a repensar o papel do serviço público, esta associação promove a partilha de experiências e ideias sobre a melhor forma de lidar com os desafios, definindo estratégias para lidar com a regulação estatal, a implementação digital e como enfrentar a competição agressiva desenvolvida pelos operadores comerciais (Telcos, *internet*, etc.).

2.3.3. INOVAÇÃO

COTEC Portugal - Associação empresarial para a Inovação com o objetivo de «promover o aumento da competitividade das empresas localizadas em Portugal, através do desenvolvimento e difusão de uma cultura e de uma prática de inovação, bem como do conhecimento residente no país».

2.4. RTP NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A Direção de Multimédia tem como missão criar, desenvolver e operacionalizar todos os produtos e serviços multimédia, de distribuição digital, do grupo RTP, sejam eles de informação, entretenimento ou ficção. A realização destas tarefas é feita de forma inovadora, aplicando boas práticas de mercado e liderando os processos de criação.

Trata-se, na prática, de uma área fundamental para o futuro da RTP e que congrega tecnologias, conteúdo e gestão de produto. Cabe ainda a esta Direção assegurar que os produtos são planeados, criados, desenvolvidos e produzidos numa base multiplataforma desde a ideia inicial até à distribuição, estando igualmente contemplada, no seu conjunto de atribuições, a necessidade de garantir que todos os projetos *online*/digitais são devidamente avaliados.

Em 2015, esta Direção pretende, entre outros objetivos, alcançar as seguintes metas:

Promover a distribuição de conteúdos da RTP em todas as plataformas próprias, sejam elas *online*, *mobile* e *OTT*, e em plataformas externas *IPTV*, *OTT* (Google, Amazon, etc.) e outras.

Promover a criação e manutenção de uma plataforma tecnológica de produção, edição e distribuição de conteúdos digitais que seja evolutiva, escalável, fiável e integrável com todos os sistemas de televisão e de rádio.

Assumir a RTP Play como a grande plataforma de distribuição digital de conteúdos integrais e eventos em direto.

Melhorar e racionalizar a oferta digital relacionada com os canais tradicionais, adaptando-a às necessidades, ritmos e perfis dos utilizadores.

Dinamizar a construção de conteúdo próprio, exclusivo da RTP ou partilhado, com reflexo na área digital.

Reorganizar a área de conteúdo institucional.

Em conjunto com a Direção de Programas, reavaliar as experiências de *second-screen*.

Melhorar a oferta do Portal Ensina em parceria com as escolas e com outros atores do sistema de ensino.

Desenvolver uma plataforma de jornalismo digital que seja considerada a referência em Portugal.





2.4.1. SITE RTP

Numa sociedade em permanente mudança são cada vez mais privilegiados os canais de comunicação ligados às tecnologias de informação, com efeito imediato e com grande escala de impacto.

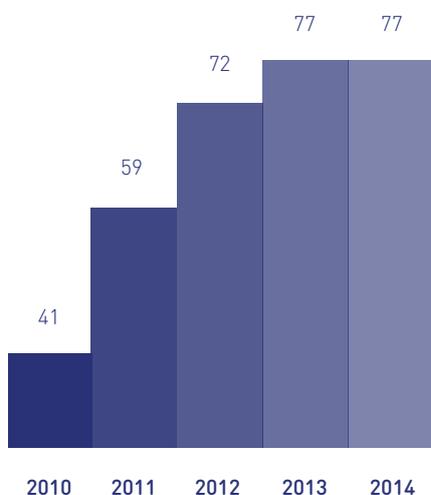
O nosso *site* verificou um crescimento de visitas entre 2010 e 2013. Em 2014 manteve o valor do ano anterior, de 77 milhões de visitas. Com uma média de 6 milhões de acessos por mês, o *site* da RTP é um dos mais vistos em Portugal, oferecendo um conjunto de funcionalidades únicas entre as empresas do setor. A RTP Play é a área

A equipa de conteúdos multimédia está empenhada em melhorar a oferta de serviço da RTP, criando novos conteúdos ligados ou não à produção linear. Numa empresa de serviço público de *media*, a produção *online* tem de seguir um caminho autónomo, servindo os públicos em todo o lado, a toda a hora, criando conteúdos próprios adequados aos meios que fornece.

Em Janeiro de 2014 foi lançado o portal Ensina RTP (www.rtp.ensina.rtp.pt), novo projeto digital de Serviço Público desenvolvido pela RTP e que é um agregador de conteúdos de conhecimento, áudio e vídeo, produzidos e a produzir pelo universo RTP (televisão e rádio), que é destinado a alunos do ensino básico e secundário. Este portal é uma plataforma passível de ser utilizada em computadores, *tablets*, e *smartphones*.

Com mais de meio milhão de acessos durante 2014, o projeto Ensina construiu uma ponte entre a RTP e as escolas, permitindo um acesso fácil e gratuito a conteúdos relevantes para o ensino básico e secundário. Este portal educativo contém vídeos, áudios, fotos, textos e infografias de áreas como as artes, o português, as ciências, a história e outras. Para além disso, mostra alguns projetos feitos nas escolas que foram exibidos, em reportagem, nos canais de rádio e TV do Serviço Público.

Evolução das Visitas ao Site da RTP (milhões)



No seu primeiro ano de vida, os programas mais procurados no Ensina foram os grandes documentários sobre a história e a cultura portuguesa, as entrevistas a escritores cujas obras fazem parte do programa de ensino, as séries sobre a língua portuguesa (como o «Cuidado com a Língua»), os trabalhos sobre cidadania, e os programas sobre arte, como a série «Grandes Pintores Portugueses».

Testemunha da história portuguesa dos últimos oitenta anos, a RTP possui materiais únicos como a reportagem sobre a erupção do vulcão dos Capelinhos, a assinatura do Tratado de adesão à CEE, ou entrevistas a personalidades da cultura e da ciência, como Egas Moniz, José Saramago, Aquilino Ribeiro, Mário Viegas, Agostinho da Silva ou Almada Negreiros, entre outros.

Este material, proveniente dos arquivos da RTP, está contextualizado pela equipa do Ensina, que pesquisa diariamente novos conteúdos para aumentar o acervo disponível para as escolas.

Trata-se de um contributo que consideramos socialmente relevante, uma vez que grande parte destes materiais podem ser exibidos em sala de aula ou aproveitados para um aprofundamento dos conhecimentos por parte de professores e alunos. Além disso uma parte significativa dos acessos é proveniente da comunidade portuguesa no estrangeiro e de países de expressão oficial portuguesa, o que representa uma mais-valia para públicos com um limitado acesso a conteúdos audiovisuais de cariz escolar.

Ainda em 2014, em Abril, foi criado um novo portal, o RTP Arquivo [www.rtp.pt/arquivo], cuja valorização tem sido um objeto estratégico da empresa, contém conteúdos de interesse público da RTP desde o início das emissões regulares de televisão e rádio (1957 e 1937) até aos dias de hoje. Organizado por grandes temas, este portal está disponível a qualquer hora e em qualquer lugar.



2.4.2. RTP NAS REDES SOCIAIS

Com a comunicação na essência da empresa, não poderíamos deixar de marcar presença nas redes sociais, utilizando estes meios de comunicação para reforçar a posição da empresa no mercado

Youtube em 2013 – 296.889.857 visualizações; 25.979 vídeos, 6 canais (RTP, 5PMN, ZigZag, Antena3, Antena2 e RTP Promos);

Facebook em 2014 – 103 páginas entre televisão e rádio;

Twitter – 14 contas de Twitter;

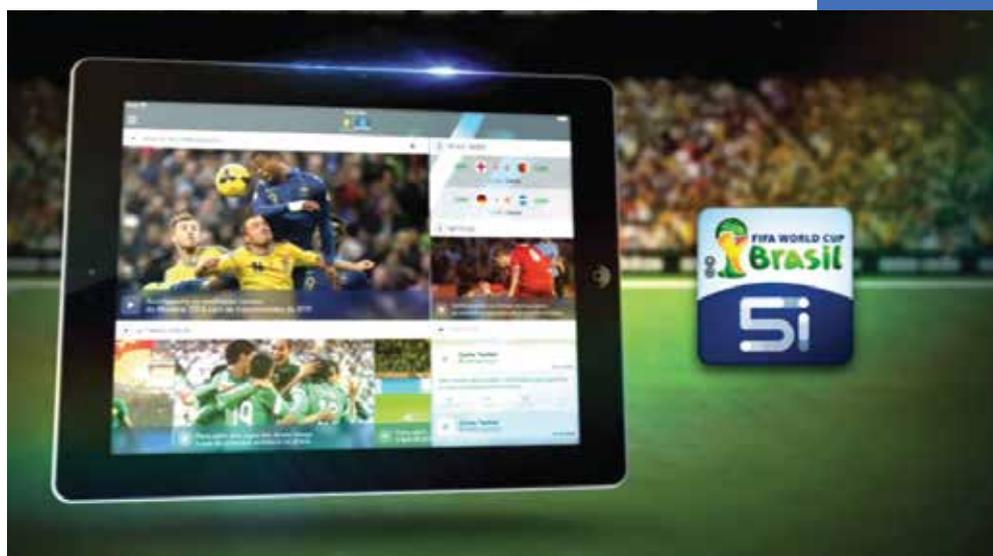
Google + | 2 contas - até fevereiro de 2015: RTP – 3.738 seguidores; Antena3 – 1.463 seguidores;

Instagram RTP – até fevereiro de 2015: 3.985 seguidores;

Pinterest RTP – até fevereiro de 2015: 843 seguidores;

Flickr RTP – até fevereiro de 2015: 45.510 fotos;

LEGENDA IMAGEM



2.5. COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

2.5.1. COOPERAÇÃO COM PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Em 2014 a atividade de Cooperação da RTP foi fortemente condicionada por restrições orçamentais, decorrentes da situação geral da empresa.

Em todo o caso foi possível dar cumprimento ao disposto no Contrato de Concessão, designadamente no referente à troca de conteúdos com os parceiros de cooperação, bem como ao apoio técnico às estações públicas lusófonas.

Foram assegurados espaços noticiosos diários emitidos para os PALOP, acessíveis a todos, com informação relevante e atual de cada um deles. Nesses espaços noticiosos foi dada ampla cobertura à atualidade política, social, económica e desportiva respeitante a cada país africano de expressão portuguesa.

O **"Repórter África"**, com duas emissões diárias, constituiu o principal serviço informativo africano em português, a que se juntaram vários outros programas de informação, designadamente **"África Global"**, **"Zoom África"**, **"Grande Entrevista"** e **"Podium"**, programa sobre atividades desportivas amadoras.

Em 2014 a RTP organizou operações especiais de informação, envolvendo deslocação de profissionais e meios técnicos, em diversos países africanos e englobando uma componente de formação; estão neste caso a cobertura das eleições gerais e presidenciais em Moçambique, e na Guiné-Bissau, bem como uma cobertura alargada da Cimeira da CPLP realizada em Timor-Leste.

A RTP assegurou a manutenção e reparação de diversos equipamentos provenientes dos cinco PALOP, numa lógica de assistência técnica contínua.

A RTP procedeu ainda a diversos envios de conteúdos em português para os vários países de expressão portuguesa, com especial destaque para Angola.

2.5.2. PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA

A RTP tem, à sua guarda, um dos maiores conjuntos museológicos de rádio e televisão da Europa.

A **Coleção Visitável Museológica** (com cerca de 180 peças), que está aberta ao público há cerca de 5 anos recebeu, em 2014, 12.724 visitantes número este que tem vindo progressivamente a aumentar (aumento de 3% relativamente ao ano anterior).

De destacar, ao nível das atividades educativas desenvolvidas na Coleção Visitável, o êxito de uma iniciativa, criada em 2012, destinada a instituições públicas e privadas, que promove um programa de atividades lúdicas para o período de férias, específicas e distintas para os jovens e para os adultos dos grupos de OTL, cujo sucesso está patente no aumento do número de visitantes: dos 12.724 visitantes, acima referidos, 2.243 incluem-se nesta categoria.

12.724

VISITANTES À COLEÇÃO MUSEOLÓGICA VISITÁVEL

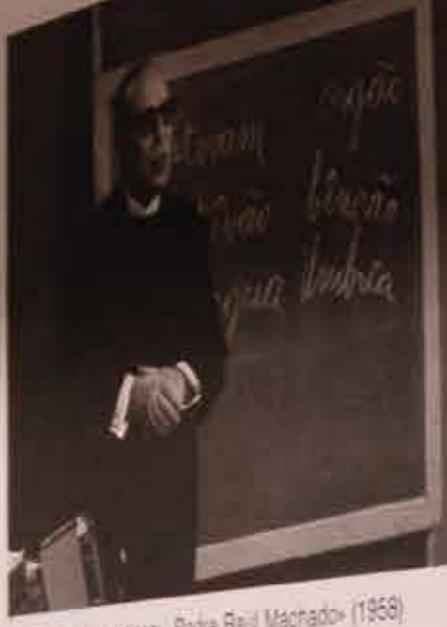
Mas, se a parte visível tem tido, efetivamente, um crescimento sustentável, não podemos descurar a **Reserva Visitável** pouco conhecida do público e que abriga mais de 5.000 peças de rádio e de televisão. Este último espaço é de acesso reservado, preferencialmente, a um público mais restrito e altamente especializado e recebeu a visita de 129 visitantes.

O **Museu Virtual** é um complemento muito importante da área museológica e recebeu no seu *site* 30.430 visitas, num total de 305.268 páginas visualizadas.

Ao nível da documentação há todo um leque de serviços prestados, nomeadamente a nível interno, mas o destaque cabe ao Arquivo Histórico e Documental, ao Arquivo de Música Escrita e à Biblioteca, que permite a disponibilização pública dos respetivos acervos. Apoio à investigação, colaboração com instituições externas e resposta ao pedido de partituras por orquestras (144 pedidos), investigadores e entidades culturais constituem um incentivo à melhoria contínua do serviço prestado. Destaque ainda para o apoio dado à investigação, na área do Arquivo Histórico e Biblioteca, que recebeu 525 solicitações, nomeadamente para teses de mestrado, doutoramento e elaboração de monografias.



Emissão Experimental da Feira Popular de Lisboa (1968)



«Ornais Linguísticos: Padre Raul Machado» (1969)



«Museu de Cinema» António Lopes F. (1960)



Pedro Homem de Melo (1963)



Transmissão Directa do Campeonato

3.

ENVOLVIMENTO COM OS STAKEHOLDERS



3.1. PROVEDOR DO TELESPECTADOR E DO OUVINTE

Os Provedores do Ouvinte e do Telespectador foram criados em 2006, Lei nº 2/2006, de 14 de fevereiro, sendo que o Estatuto dos Provedores bem como as respetivas designações e competências constam do Capítulo V da [Lei nº 8/2007, de 14 de fevereiro](#), alterada pela Lei 8/2011, de 11 de abril e pela Lei nº39/2014, de 9 de julho.

A missão dos provedores passa por um conjunto de objetivos que, na prática permite uma avaliação contínua dos conteúdos das emissões, quer da rádio quer da televisão, bem como o escrutínio crítico da atividade dos profissionais da RTP, permitindo assim uma melhoria do nosso produto final.

Apesar de esta ser uma obrigação do serviço público, a existência dos Provedores demonstra, também, que existe uma preocupação em criar proximidade com o seu público. A função dos dois Provedores é fundamental para a criação e manutenção da proximidade entre o serviço público e os públicos a que se dirige.

O Provedor do Ouvinte, Paula Cordeiro, e o Provedor do Telespectador, Jaime Fernandes, agem na sequência dos contatos que lhes chegam respetivamente dos ouvintes e dos telespectadores, através de *e-mail*, carta ou contacto telefónico.

Cada provedor dispõe de um programa semanal "A Voz do Cidadão", no caso da Televisão, e "Em nome do Ouvinte", no caso da rádio, emitidos nos diversos canais de rádio e de televisão.

A VOZ DO CIDADÃO

O Provedor do Telespectador realizou, em 2014, 41 programas, transmitidos nos diversos canais do serviço público de televisão, tanto os de sinal como os de difusão por cabo ou satélite, de que resultaram quase 90 horas de emissão na RTP1, RTP2, RTP Informação, RTP Memória, RTP Açores, RTP Madeira, RTP África e RTP Internacional.

Mais informações em:

www.rtp.pt/wportal/grupo/provedor_tv/provedor_php

EM NOME DO OUVINTE

A provedora do Ouvinte apresentou em 2014, 39 programas transmitidos nas diversas antenas de serviço público de rádio num total de quase 80 horas de emissão na Antena1, Antena2, Antena3, RDP África, RDP Internacional, RDP Açores e RDP Madeira.

Mais informações em:

www.rtp.pt/wportal/grupo/provedor_ouvinte/provedor.php

3.1.1. COMUNICAÇÃO COM OS PROVEDORES

Em 2014 o Provedor do Telespectador recebeu 7.111 mensagens, um acréscimo considerável face a anos anteriores, sendo que o maior número delas refere-se a programas de informação e entretenimento da RTP1, verificando-se também um acréscimo significativo nalgumas questões relacionadas com a RTP Internacional com destaque para temas relativos com repetições de programas, horários e satélites.

Quanto à Provedora do Ouvinte recebeu cerca de 569 mensagens ao longo do ano aumentando assim a tendência que se vinha verificando nos últimos 3 anos. Neste âmbito as principais questões prenderam-se com a RDP Internacional, as Emissões Desportivas da Antena1 e as opções relativas à Onda Curta.

7.111

PROVEDOR DO
TELESPECTADOR
7.111 MENSAGENS
RECEBIDAS
EM 2014

569

PROVEDOR DO
OUVINTE 569
MENSAGENS
RECEBIDAS
EM 2014

MENSAGENS PROVEDOR DO OUVINTE E DO TELESPECTADOR RECEBIDAS EM 2014

	PORTAL RTP ⁽¹⁾	OUTROS MEIOS ⁽²⁾	TOTAIS	VARIAÇÃO 2010-2014
OUVINTE	384	185	569	+21,3%
TELESPECTADOR	4.380	2.731	7.111	+182,5%

1. Mensagens recebidas através do Portal RTP e contabilizadas através do Sistema de Gestão de Mensagens
2. Mensagens recebidas por correio eletrónico, correio postal e serviço de apoio ao telespectador

3.2. AUSCULTAÇÃO DOS STAKEHOLDERS

A RTP realizou, na altura da preparação do relatório de sustentabilidade de 2012, um processo de auscultação aos seus *stakeholders*, que permitiu à empresa identificar, entre outros, os temas de sustentabilidade mais relevantes e identificar fatores críticos.

Para além deste processo específico de consulta aos *stakeholders* em matéria de sustentabilidade, a RTP possui formas de relacionamento constantes com os seus diversos públicos-alvo, que identificamos em seguida.



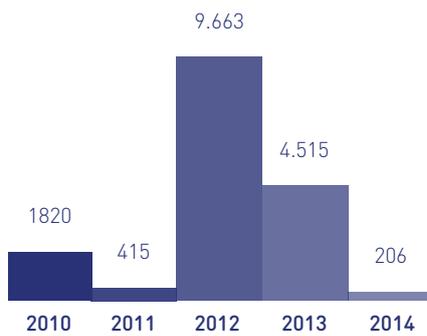
PARTES INTERESSADAS	EXPECTATIVAS DAS PARTES INTERESSADAS	FORMAS DE RELACIONAMENTO	FREQUÊNCIA
Estado e Organismos Públicos	Cumprimento das obrigações do serviço público	Assembleias Gerais	Anual
		Relatório e Contas	Anual
	Rendibilidade económico-financeira	Encontros regulares	Regular
		Relatório de Cumprimento do Serviço Público	Anual
	Ética na conduta	Relatório de Sustentabilidade	Anual
		Avaliação dos Princípios de Bom Governo	Anual
Clientes (Telespectadores/	Cumprimento das obrigações do serviço público	Site RTP	Diário
		Redes Sociais	Diário
		Provedor do Ouvinte	Regular
		Provedor do Telespectador	Regular
		Espaços de contacto em programas de rádio e televisão	Diário
		Conselho de Opinião	Regular
		Contact Center	Diário
		Relatório de Sustentabilidade	Anual
		Linha de Atendimento ao Espectador e Ouvinte	Diário
		Colaboradores	Boas Práticas
Reuniões com a Comissão de Trabalhadores	Regular		
Políticas e estratégias adotadas	Reuniões com Sindicatos		Regular
	Relatório de Sustentabilidade		Anual
	Newsletter Interna		Mensal

PARTES INTERESSADAS	EXPECTATIVAS DAS PARTES INTERESSADAS	FORMAS DE RELACIONAMENTO	FREQUÊNCIA
Sociedade	Ética no relacionamento	Academia RTP	Regular
	Apoio institucional a iniciativas em benefício da sociedade civil	Ações de Solidariedade Social	Regular
		Site RTP	Diário
	Sensibilização da sociedade para temas da atualidade	Relatório de Sustentabilidade	Anual
		Redes Sociais	Diário
Apoios à comunidade	Conselho de Opinião	Regular	
Desempenho ambiental, social e económico	Visitas de estudo ao Museu e às instalações da empresa	Regular	
		Inquérito de satisfação aos visitantes do museu	Regular
	Espaços de contacto em programas de Rádio e TV	Diário	
Partes interessadas	Expectativas das partes interessadas	Formas de relacionamento	Regular
Parceiros (Produtores Independentes, ICA e outras empresas de <i>Media</i>)	Cumprimento dos contratos	Reuniões/Contratos/Protocolos	Regular
		Acordos/Parcerias de Eventos	Regular
		Relatórios	Bimestral
		Participação em grupos de trabalho	Regular
Entidades Reguladoras	Ética na conduta	Audições/ERC	Regular
	Cumprimento das obrigações de serviço público	Participação no Conselho Consultivo da ANACOM	Regular
		Participação em conferências/reuniões	Regular
Associações do Setor	Partilha de boas práticas para o desenvolvimento do setor	Vide participações em 2.4.	Regular

3.3. RECLAMAÇÕES

Em 2014 o nosso *Contact Center* recebeu 206 reclamações. Este valor não é comparável com os anos anteriores, dado que aqueles agregavam para além das reclamações, os comentários e sugestões recebidos.

Nº total de reclamações registadas pela RTP



Nota: O valor de 2014 considera apenas o número de 'reclamações', contrariamente a 2012 e 2013, que consideram a tipologia agregada de 'reclamações, comentários e sugestões'.



4.

RESPONSABILIDADE NA PROGRAMAÇÃO E INFORMAÇÃO

4.1. TELEVISÃO

4.1.1. Princípios da Informação em Televisão

GARANTIA DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO

Garantia da qualidade de informação e oferta informativa diversificada nos seus espaços de informação diária e não diária têm sido as coordenadas essenciais para uma informação rigorosa, isenta e de referência no mercado audiovisual.

Com a participação das equipas das delegações, espalhadas por todo o país, a informação da RTP esteve presente não só nos grandes centros, mas também na mais pequena aldeia do interior num elo de ligação com todos os portugueses. Também nos nossos serviços de programas Internacional e África com a consolidação de novos géneros e formatos foi possível não só chegar a todos os cantos do mundo onde há um português, como também promover a língua portuguesa e a troca de informação e de experiências.

Os prémios atribuídos quer aos colaboradores, quer a alguns programas emitidos foram, mais uma vez, a prova da qualidade da informação prestada.

OFERTA INFORMATIVA DIVERSIFICADA

Quer nos grandes blocos informativos diários, quer nos espaços de informação não diária a sustentabilidade também esteve presente no decorrer de 2014 com temas regulares dedicados ao ambiente, cidadania, igualdade ou sociedade civil.

Para além destas abordagens e de programas exclusivamente dedicados a esta temática temos de realçar o **“Minuto Verde”**, integrado no programa **“Bom Dia Portugal”** rubrica da responsabilidade da organização ambientalista Quercus, que completou no dia 6 de Março de 2014 oito anos de emissão. No decorrer do ano foram emitidos **203 programas num total de 3h23'15”**. E, este ano, pela primeira vez, 4 destes programas foram dedicados às medidas aplicadas na RTP no âmbito da sustentabilidade.

Os temas escolhidos vão desde a saúde, à inovação, ação social e causas humanitárias, entre outros.

4.1.2. Princípios da Programação em Televisão

A Sustentabilidade está no cerne da atividade da RTP, espelhando-se nos conteúdos das suas grelhas. Quer se trate de produção externa, quer de produção interna são seguidas as seguintes orientações:

Garantir a diversidade e inclusão, quer ao nível da disponibilização de conteúdos em plataformas para pessoas com necessidades especiais, quer ao nível da promoção de conteúdos para minorias e comunidades locais;

Promover a inclusão de temas sociais e ambientais nas várias grelhas de programação como forma de sensibilizar a sociedade;

Refletir as preocupações e interesses da sociedade, dando uma atenção permanente às preocupações centrais das diferentes comunidades;

Genericamente, a qualidade dos conteúdos emitidos pelos canais da RTP é garantida quando da intenção de produção de determinado programa, sendo determinados objetivos e padrões de qualidade de acordo com a estratégia editorial definida, sendo depois verificado o cumprimento no momento da receção para emissão;

A RTP entende que a liberdade de expressão é essencial e um alicerce de uma comunicação rigorosa e transparente. O estrito cumprimento da Lei da Televisão e da Rádio, do Contrato de Concessão do Serviço Público, e do estatuto editorial dos canais, são o garante do respeito pela liberdade de expressão em todas as ações desenvolvidas no âmbito das atividades desenvolvidas pela estação.

LIBERDADE DE EXPRESSÃO E PLURALIDADE DE IDEIAS

O estrito cumprimento da Lei da Televisão, do Contrato de Concessão do Serviço Público e do estatuto editorial dos serviços de programas, são o garante do respeito pela liberdade de expressão em todas as ações desenvolvidas no âmbito da atividade desenvolvida em cada um desses serviços.

As áreas de conteúdos procuram estimular a criatividade e iniciativa de autores nas mais diversas áreas, procurando dar voz e constituir-se como espaço de pluralidade de ideias, conceitos e debates cujos frutos revertam para a sociedade através do livre exercício dessa mesma liberdade nas mais diversas formas de comunicação através do audiovisual.

QUALIDADE DE CONTEÚDOS

A qualidade dos conteúdos emitidos nos diversos serviços de programas é garantida em várias fases, seguindo diferentes metodologias de controlo. Derivam as políticas de qualidade consoante a origem dos conteúdos sejam eles integralmente produzidos em Portugal, ou adaptados parcialmente. Os conteúdos produzidos interna ou externamente são alvo de permanente avaliação quantitativa mas também qualitativa, sendo apenas emitidos quando estas premissas são satisfeitas.

O nível de qualidade dos conteúdos desenvolvidos e emitidos é assegurado através de um rigoroso acompanhamento e controlo de qualidade dos seus produtos, desde a ideia à sua concretização. Na sua grande maioria estes conteúdos são de origem portuguesa, com criatividade e concretização nacional quer através da intervenção dos Meios de Produção internos da RTP quer de fornecedores externos, configurados nos produtores e autores independentes.

A mesma metodologia se aplica aos formatos adaptados, adquiridos e negociados à partida tendo em conta os padrões e critérios editoriais e de forma da RTP.

O alargamento do número de protocolos de colaboração entre a RTP e entidades externas, como ONGs e outras associações do setor, para a colocação de conteúdos em programas existentes, ou criação de programas especiais ou dedicados à temática da sustentabilidade, tem a clara intenção de divulgar e por em evidência o tema como uma questão fundamental nas sociedades atuais e futuras.

DIVERSIDADE DE CONTEÚDOS

A garantia de que a diversidade da sociedade, que deve ser retratada nos conteúdos que apresenta nos seus diversos canais e que emana em primeira instância do Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão, é alcançada através de uma organização equilibrada da grelha de programas com uma dimensão multitemática.

Os temas da sustentabilidade são introduzidos de forma transversal nos conteúdos, promovendo a consciencialização de produtores e responsáveis pelos mesmos da sua responsabilidade em representar o papel do serviço público. Esta preocupação é permanentemente transmitida junto dos responsáveis das produções externas, como também junto de todos aqueles que, internamente ou externamente, estabelecem contato com o processo de criação, desenvolvimento e produção dos seus conteúdos. Assim, temas como a ecologia, a preservação do meio ambiente, a boa gestão de bens e recursos e outros temas relacionados com a sustentabilidade são inseridos em programas seja como rubricas integrantes dos mesmos, seja com programas dedicados na sua totalidade a estes assuntos específicos.

Ações que decorrem também de uma aprendizagem contínua e do trabalho em rede, interna e com o mercado, e partilha de informação com parceiros nacionais mas também internacionais, como a UER/EBU.

4.2. RÁDIO

4.2.1. Princípios da Informação em Rádio

A produção de conteúdos informativos nas antenas de rádio do serviço público voltou a centrar-se, em 2014, nos acontecimentos que resultaram da crise económica e financeira que atingiu Portugal e – não menos importante – no impacto social e político que as medidas de combate à crise tiveram em todo o país.

No plano internacional foi dado particular destaque às eleições presidenciais no Brasil, eleições europeias, eleições na Ucrânia, guerras na Síria e na Ucrânia, entre outros.

A aposta em 2014 foi dar resposta aos novos desafios que resultam da evolução tecnológica e do processo de otimização das novas plataformas com novos modelos de convergência jornalística com produção de conteúdos para distribuição multiplataforma.

Para além da cobertura diária dos principais acontecimentos nacionais e internacionais a informação da rádio pública esteve presente através dos seus repórteres em todo o país e em várias geografias do mundo.

QUALIDADE DA INFORMAÇÃO

A qualidade dos conteúdos é monitorizada em permanência pela própria Direção de Informação em colaboração com a área técnica a quem compete garantir a qualidade do som e da distribuição do sinal. No que diz respeito à qualidade dos conteúdos informativos é assegurada por um grupo de jornalistas coordenadores que, em estreita ligação com a Direção de Informação, garante, do ponto de vista operacional, o cumprimento da estratégia editorial traçada. A qualidade dos conteúdos é, de certa forma, certificada pelos ouvintes e a sociedade civil reconhecendo com prémios alguns programas da Rádio.

LIBERDADE DE EXPRESSÃO

A redação da rádio produz diariamente noticiários e programas de informação em que se garantem os critérios de qualidade, isenção, rigor e pluralidade da informação, bem como o cumprimento das normas legais, éticas, deontológicas e contratuais. Todas as atividades da rádio, em especial os conteúdos informativos, estão sujeitas ao escrutínio interno e externo de diferentes entidades desde o Conselho de Redação ao Provedor do Ouvinte e ao Conselho de Opinião, da Assembleia da República à Entidade Reguladora para a Comunicação Social. Além disso, os ouvintes têm espaços de programação onde podem intervir em direto e pronunciarem-se acerca das diferentes temáticas propostas.

DIVERSIDADE

A Direção de Informação da Rádio oferece uma série de conteúdos diversificados através dos quais procura satisfazer as necessidades de informação dos diferentes públicos das antenas da rádio. Esses conteúdos são produzidos com recurso aos diferentes géneros jornalísticos, notícia, reportagem, entrevista, revista de imprensa, debate, etc. complementados, em diversos casos com o recurso ao comentário especializado ou à rede de correspondentes nacionais e internacionais.

INTEGRAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE

A relevância que a Direção de Informação da Rádio atribui a algumas temáticas traduz-se não apenas na frequência com que esses temas são abordados nas diferentes antenas mas também na própria organização da redação.

Reflexo disso mesmo é a criação, no início de 2012, de uma Editoria de Sociedade que agrega jornalistas especializados nas áreas do ambiente, educação, saúde, segurança e proteção civil. A área da economia foi também reforçada mantendo-se ainda a aposta no tratamento informativo das matérias políticas.

Como complemento à atividade na rádio, a Direção de Informação tem vindo a organizar conferências e debates, em parceria com as Universidades, focados em temáticas como a competitividade da economia portuguesa, saúde, educação, segurança social, justiça, modelo social, direitos do consumidor e outros.

Este tipo de iniciativas permite a participação da sociedade civil quer seja através da inscrição nos eventos ou através da rádio (programa Antena Aberta, por exemplo) e dos fóruns sociais disponíveis em diversas plataformas.

4.2.2. Princípios da Programação de Rádio

A produção de conteúdos de rádio e no que à sustentabilidade diz respeito pautou-se pelo desenvolvimento da diversidade e da melhoria da qualidade dos seus conteúdos. As preocupações centrais da sociedade e as reações dos ouvintes são alguns dos critérios que são tomados em consideração no que à qualidade diz respeito.

4.3. ACESSIBILIDADES

A área das acessibilidades é um dos pilares do serviço público de televisão e, nesse sentido, a empresa tem desenvolvido um alargado conjunto de iniciativas para adaptar os conteúdos oferecidos nas várias plataformas, tornando-os acessíveis a públicos com restrições auditivas ou visuais.

Deste modo, as pessoas com necessidades especiais podem acompanhar de igual modo as emissões diárias da RTP. Neste momento temos disponíveis: Legendagem em Teletexto, Audiodescrição, Língua Gestual e no nosso *site* a Pesquisa em vídeo, o Duplo Ecrã e a vocalização. Acresce que a RTP a partir de 1 de fevereiro de 2014, com a Deliberação da ERC 4 / 2014 (out/TV), que define o conjunto de obrigações relativas à acessibilidade dos programas televisivos e dos serviços audiovisuais pedido por pessoas com necessidades especiais, passou a ter obrigações mínimas de emissão de conteúdos televisivos adaptados com Legendagem, Teletexto, Audiodescrição e Língua Gestual em todos os serviços de programas de acesso condicionado e não condicionado.

Disponível em <http://www.rtp.pt/wportal/acessibilidades/>

LÍNGUA GESTUAL

Para além dos vários programas que são emitidos com intérprete incluído na emissão num dos cantos inferiores do ecrã a RTP disponibiliza desde 2012, no seu *site*, um sistema de Duplo Ecrã de língua gestual portuguesa, o que permite aos cidadãos portadores de deficiência auditiva a possibilidade de terem um visionamento pleno, já que a janela do intérprete é apresentada numa dimensão superior àquela que é apresentada na emissão. A partir de Março de 2014 o *Telejornal*, espaço nobre da informação, passou a estar acessível a cidadãos com deficiência auditiva.



LEGENDAGEM EM TELETEXTO

A legendagem em teletexto, ou seja de programas falados em português, especialmente adaptados para telespectadores surdos ou com dificuldades auditivas é assinalado nos programas com um símbolo que indica essa possibilidade. A RTP que começou por prestar este serviço em 1999 nalguns programas da RTP2 tem, hoje em dia, conteúdos legendados para a RTP1, RTP2 e RTP Internacional.

AUDIODESCRIÇÃO

A audiodescrição é uma adaptação de um conteúdo visual com o objetivo de o tornar acessível a pessoas cegas ou com baixa visão. Este serviço iniciou-se na RTP, em regime experimental, em 2003 e, de forma regular, a partir de outubro de 2007. Este recurso de inclusão cultural pretende tornar a televisão, um meio tecnológico composto por áudio e vídeo, o mais acessível possível às pessoas cegas ou com baixa visão, que podem assim acompanhar os programas em conjunto com os seus com familiares e amigos de forma mais inclusiva.

VOCALIZAÇÃO

Este serviço permite ouvir as últimas notícias publicadas no *site* da RTP a partir da utilização individual da funcionalidade “Leia-me”.

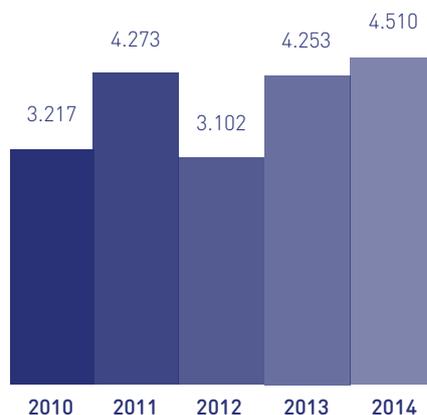
Legendagem de programas em português a pedido com *Closed Caption* na internet

Serviço que possibilita o visionamento dos programas da RTP com legendagem a pedido do utilizador. Esta funcionalidade está disponível na plataforma RTP Play e o acesso é feito através da operação de um botão específico colocado na consola de visionamento. Nova funcionalidade para os deficientes auditivos.

6 %

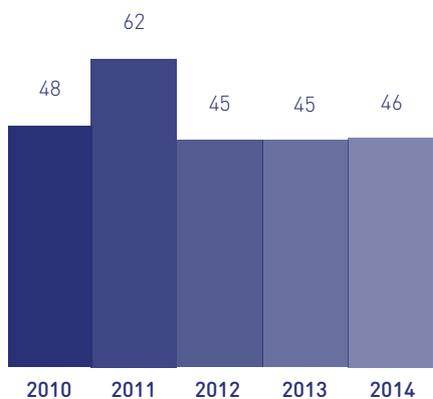
4.510 HORAS DE LEGENDAGEM DE PROGRAMAS EM PORTUGUÊS EM 2014, MAIS 6 % QUE EM 2013

Horas de Legendagem de Programas em Português

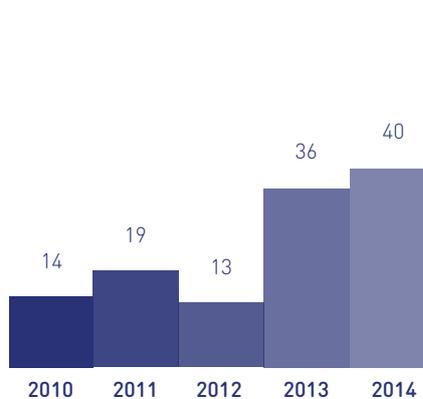


Média semanal de Legendagem Automática e Preparada

Média semanal de horas de legendagem automática



Média semanal de horas de legendagem preparada

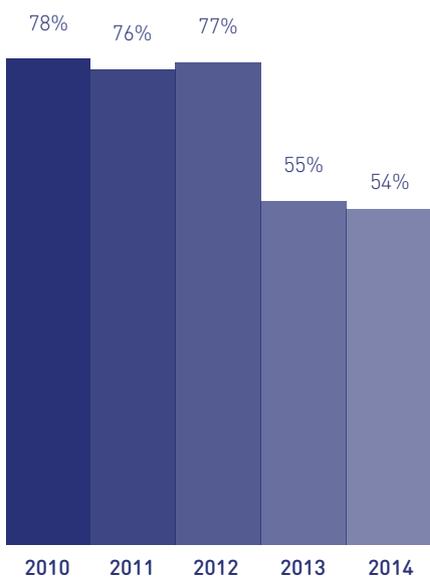


11%

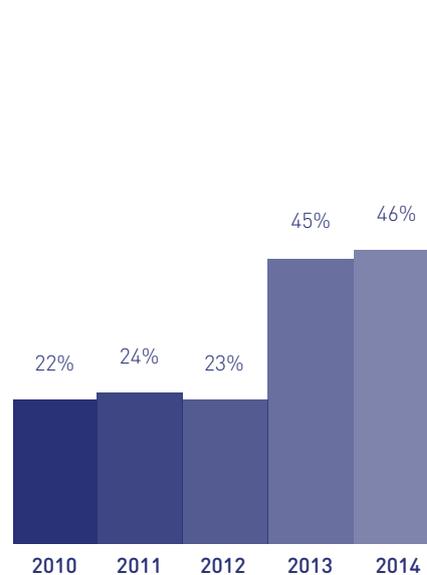
40 HORAS – MÉDIA
SEMANA DAS HORAS COM
LEGENDAGEM
PREPARADA EM 2014,
MAIS 11% QUE EM 2013

Legendagem de Programas em Português (%)

% de legendagem automática



% de legendagem preparada

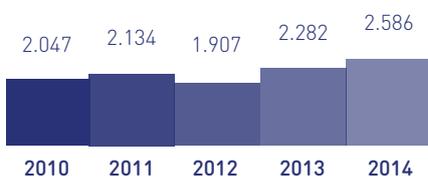


13,3%

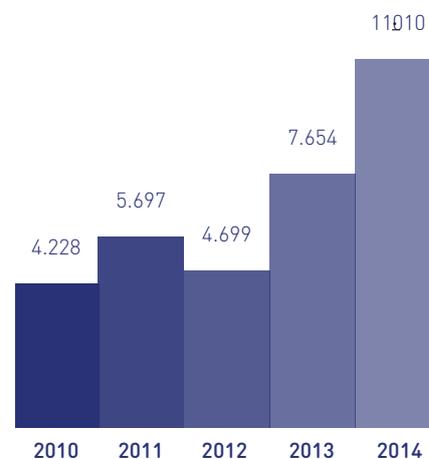
2586 NÚMERO DE PROGRAMAS COM LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA, MAIS 13,3% QUE EM 2013

Língua Gestual Portuguesa na Programação

Nº de programas com língua gestual portuguesa



Horas de programação com língua gestual Portuguesa



Média semanal de horas de programação com língua gestual portuguesa



AUDIODESCRIÇÃO; DUPLO ECRÃ; LEGENDAGENS DE PROGRAMAS EM PORTUGUÊS A PEDIDO; VOCALIZAÇÃO

	2010	2011	2012	2013	2014
AUTODESCRIÇÃO					
N.º de programas com audiodescrição	100	113	93	116	109
Horas de programação com audiodescrição	83	161	91	96	89
Média semanal de horas de audiodescrição	1	3	1	2	1
DUPLO ECRÃ PARA O INTÉRPRETE DE LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA NA INTERNET					
N.º de programas		30	363	1.453	1.962
Horas de programação		18	222	2.063	2.432
Média semanal de horas		4	4	39	46
LEGENDAGEM DE PROGRAMAS EM PORTUGUÊS A PEDIDO COM CLOSED CAPTION INTERNET					
Nº de programas					270
Horas de legendagem de programas em português com <i>Closed caption</i> na internet					208
VOCALIZAÇÃO	Realizado para todas as peças de informação		91 <i>pageviews</i>	258 <i>pageviews</i>	101 <i>pageviews</i>

5.

APOIO À COMUNIDADE

Em termos de apoio à comunidade a RTP sempre se associou a causas e projetos, não só através da divulgação institucional em antena, participação em programas, como também na ajuda a diversas iniciativas sociais nas áreas da solidariedade social, direitos humanos e desenvolvimento, saúde e vida saudável, cultura e ambiente continuando a desenvolver a cidadania corporativa.

No âmbito da solidariedade a **RTP+**, marca criada em 2012, por altura do 55º aniversário da RTP, para abraçar todos os projetos de cariz social da RTP focou-se, em 2014, em quatro pilares: Educação Infantil (nos programas “Prémios Lúmen” com donativos para o Centro da Sagrada Família), Saúde (Maratona da Saúde, com verbas para a investigação contra o cancro), Deficiência (Pirilampo Mágico, cujas verbas reverteram para a Fenarci) e Pobreza Infantil (Toca a Todos, verbas angariadas para a Cáritas).

Nestas 4 campanhas solidárias, de cerca de 57 horas de emissão de televisão, e, no “Toca a Todos” também com 80 horas de emissão na rádio e na *web*, a RTP angariou **€ 1.882.496,66**. Uma nova imagem e uma nova missão bem definidas, mas tendo sempre subjacente a ideia de continuarmos a fazer o bem e de irmos sempre mais longe neste papel de solidariedade que o serviço público deve prestar:

Cidadania na RTP – Principais Áreas de Apoio

Solidariedade social
Direitos humanos e desenvolvimento
Saúde e vida saudável
Cultura
Ambiente

Cidadania na RTP – Principais Eixos de Intervenção

Cedência de espaço publicitário institucional
Promoção de Galas solidárias para angariação de fundos
Eventos Internos
Recolha de bens para instituições sociais

5.1. Solidariedade Social

TOCA A TODOS

O maior evento de *fundraising* em Portugal, uma iniciativa da Antena3 no âmbito da RTP + que contou com o envolvimento de todo o Grupo RTP numa das maiores operações de sempre. Foram angariados € 420.000 que reverteram para uma causa social: a pobreza infantil, através de uma associação à Cáritas Portuguesa. Foram 80 horas de emissão para a rádio, 73 das quais na Antena3, mas também na *web*. Contou ainda com conteúdos na RTP1. Eventos de rua, concertos diários à noite. O evento decorreu no Terreiro do Paço, em Lisboa.

PIRILAMPO MÁGICO

Iniciativa anual da Fenacerci / RTP-Antena1, a Campanha de 2014 esteve associado à ideia de esperança. Uma esperança construída a partir de uma clara consciência das dificuldades, equilibrada por uma convicção forte de que é possível encontrar soluções. A RTP apoiou editorialmente e com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

PEDITÓRIO CARITAS

Com o lema "Erradicar a Pobreza, Radicar a Justiça", decorreu, entre os dias 4 e 7 de Março o peditório nacional da Cáritas. Os donativos de todos são fundamentais para que a organização possa responder aos diversos pedidos de ajuda. A RTP apoiou editorialmente e com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional.

CONCERTO SOLIDÁRIO POR UM NOVO FUTURO 2014

Missão solidária para ajudar a proporcionar um novo futuro a dezenas de crianças e jovens, num espetáculo em que interpretaram temas onde Lisboa é protagonista. A RTP apoiou com a divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME

Campanha anual de recolha de alimentos a favor da causa, no âmbito da missão do banco alimentar. A RTP apoiou editorialmente e com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional.





FADOANDO

Fadoando é uma associação com base filantrópica, cuja identidade reside no grupo de filantropos, por ser gente da cultura de cariz português com destaque para o fado, mais do que o género de causa apoiada. A 1ª Gala Solidária Fadoando, que se realizou a 21 de fevereiro, teve como primeiros apoiados a Ajuda de Berço e o Vítor Coelho (portador de doença rara). A RTP apoiou editorialmente e com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

COMPRA SOLIDÁRIA

Compra Solidária é um projeto sem fins lucrativos com um conceito pioneiro que foi desenvolvido de forma voluntária. Trata-se de um portal agregador de produtos (e também serviços e eventos) que tenham uma componente de reverter para uma causa. A RTP apoiou editorialmente e com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional

CENTRO SAGRADA FAMÍLIA

Angariação de fundos, através de uma campanha RTP+, para remodelação dos berçários e creche. A ação foi uma iniciativa da RTP e materializou-se em campanha interna e Gala de Aniversário RTP.

GALA SOLIDÁRIA DO IPO

Comemoração dos 40 anos de atividade do IPO-Porto com um concerto solidário. Divulgação da Gala Solidária do IPO nos espaços da RTP2 e Antena1. A RTP apoiou editorialmente e com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

CEDEMA - TELHADINHO 2014

O "Lar Telhadinho" é um projeto polivalente que inclui um lar, duas residências autónomas e um centro de dia, que garantem uma solução de presente e de futuro. A RTP apoiou com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

AIDGLOBAL - O FADO ACONTECE 2014

A AIDGLOBAL é uma associação que tem por missão a angariação de fundos para a sustentabilidade do programa Passaporte para a Leitura que visa a construção de Bibliotecas Escolares em Moçambique.

A 7 de maio realizou a 7ª edição do evento de solidariedade "O Fado Acontece", no Cinema São Jorge, que é a sustentabilidade dos seus projetos.

A RTP apoiou editorialmente e com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

ASSOCIAÇÃO ACREDITAR

A Associação "Acreditar - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro" tem como missão "proporcionar a todas as crianças que vivem ou viveram esta experiência as mesmas oportunidades". Houve a colaboração da RTP no sentido de fazer um apontamento de reportagem num programa de *daytime*.

ALFACINHAS SOLIDÁRIAS

Centenas de crianças são as protagonistas desta ação de solidariedade. Ao mesmo tempo, vão aprender novos conceitos de agricultura sustentável. Dez mil alfaces doadas ao Banco Alimentar. A RTP apoiou com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação. A RTP deu apoio editorial na Praça da Alegria.

KARINGANA

Destinou-se a divulgar uma campanha de recolha de material escolar para crianças carenciadas. A RTP apoiou com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

CENTRO SOCIAL DA LEGIÃO DA BOA VONTADE

A Legião da Boa Vontade desenvolve há 25 anos um trabalho que foca a atenção nas famílias portuguesas, realizando ações que promovem e intensificam a motivação, a autoestima, a valorização da pessoa no seu íntimo. A RTP apoiou com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

SIRI – FLASHING LIGHTS FOR SYRIA

Juntaram ao *spot* um número de telefone 760 que teve em vista a angariação de fundos para os estudantes Sírios que estão em Portugal. A RTP apoiou editorialmente e com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

ASSOCIAÇÃO NARIZ VERMELHO

Sob o mote “Seja Solidário”, vários voluntários apelaram à solidariedade e aos sorrisos dos portugueses, através de donativos monetários. A RTP apoiou com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

ASSOCIAÇÃO LET’ S HELP

Criação de vários eventos e projetos angariação de verbas para ajudar uma série de empresas necessitadas. Neste sentido levaram a efeito um concerto a “Música em *Degradée*” no Campo Pequeno, no dia 13 de novembro, onde estiveram cerca de 4.000 pessoas. A RTP apoiou com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

FEIRA DE SOLIDARIEDADE NOVO FUTURO RASTRILLO

O Rastrillo é um evento que permite vender produtos doados por empresas, lojas e particulares cuja receita reverte na totalidade para a Associação Novo Futuro. A RTP apoiou com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

BANCO DO BÉBÉ

O Banco do Bebê pretendeu comunicar durante o período natalício, através de uma campanha de angariação de apoio à causa. A RTP apoiou com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

DIA MUNDIAL *MAKE A WISH*

A Fundação "Realizar Um Desejo" é a filial portuguesa da Make-A-Wish® Internacional. A MAW encontra-se fortemente presente nos Estados Unidos e em mais de 43 países, nos cinco continentes. A RTP deu apoio editorial à iniciativa.

5.2. Direitos Humanos e Desenvolvimento

APAV

A APAV presta apoio às vítimas de todos os crimes, alerta para a necessidade de não se tolerar qualquer forma de violência exercida contra as mulheres, em particular a violência doméstica. A RTP apoiou com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional.

PROJETO ÉS JOVEM

O ES Jovem é uma iniciativa da CASES destinada à dinamização e divulgação da economia social junto dos jovens e comunidade em geral. Na RTP fez-se o tratamento editorial pela Direção de Programas e Direção de Informação. A RTP apoiou com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

CAMPANHA ENTRAJUDA

A ENTRAJUDA desafiou criativos a dedicarem um dia à criação de ideias para uma causa de solidariedade social. A RTP apoiou com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

ASSOCIAÇÃO CAIS

Comemora duas décadas de existência, vendo o seu trabalho reconhecido. Promove a dignidade humana, ao apoiar pessoas em situação de pobreza extrema e de exclusão social, desde 1994. A RTP apoiou com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

CONTINUAMOS À ESPERA

A P&D Factor - Associação para a Cooperação sobre População e Desenvolvimento (ONGD) é uma associação sem fins lucrativos que desenvolveu a iniciativa "Continuamos à Espera" que pretende chamar a atenção dos políticos para a discriminação e desigualdades - uma em cada nove raparigas seja forçada a casar antes dos 15 anos. 800 mulheres morrem por dia por causas associadas à gravidez e ao parto ou que 140 milhões de crianças e mulheres são vítimas de uma forma de mutilação genital. A RTP apoiou com a divulgação no âmbito da Publicidade Institucional.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO À VÍTIMA

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima é uma instituição que tem por missão social o apoio as vítimas de crime, suas famílias e amigos, prestando-lhes serviços de qualidade, gratuitos e confidenciais e contribuir para o aperfeiçoamento das políticas públicas, sociais e privadas centradas no estatuto da vítima. A RTP apoiou com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional.

MUNDAR: MUDA O TEU MUNDO

Divulgação do Concurso Anual de Ideias para Jovens - Mundar: Muda o teu Mundo. A RTP apoiou editorialmente e com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

VAMOS PERCORRER O MUNDO JUNTOS CONTRA A FOME

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) desenvolveu uma iniciativa intitulada Campanha "Juntos Contra a Fome", com o objetivo de mobilizar a Sociedade para o processo de construção de uma Comunidade de Povos livre da fome.

A RTP associou-se a esta iniciativa desde o início e apoiou editorialmente todas as ações e fez divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

DIA NACIONAL DO PIJAMA

O DIA NACIONAL DO PIJAMA - 2014 tem por missão promover uma grande causa: "o direito de uma criança crescer numa família". O DIA NACIONAL DO PIJAMA é um dia em que "crianças ajudam outras crianças".

A RTP é *media partner* desta ação desde o início; apoiou editorialmente e com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

ASSÉDIO NO TRABALHO

A UMAR promoveu com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa em termos de realização de materiais, uma campanha contra o assédio no trabalho, como forma de luta contra a violência. A RTP apoiou com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional.

VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES / CONSELHO DA EUROPA

Spot alusivo à Convenção para a Prevenção e o Combate à Violência contra as Mulheres e a Violência Doméstica, produzido pelo Conselho da Europa. A RTP apoiou com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional.

AUTORIDADE DA CONCORRÊNCIA

A Autoridade da Concorrência (AdC) é a entidade independente que, em Portugal, tem a missão de promover as regras e defender o ambiente de concorrência. A RTP apoiou com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional.

5.3. Saúde e Vida Saudável

19ª CORRIDA TERRY FOX 2014

A iniciativa tem como objetivo financiar a Investigação Científica em Portugal na área de Oncologia. A RTP apoiou com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.





GIVE + INSTITUTO PORTUGUES DO SANGUE E TRANSPLANTAÇÃO

Desenvolvido pela Nexcare (3M) e pelo Instituto Português do Sangue e da Transplantação, este projeto tem como objetivo incrementar a consciência da população sobre a importância da doação de sangue. Este projeto foi igualmente desenvolvido nos Estados Unidos e tem o seu primeiro ano agora em Portugal. A RTP deu apoio editorial nos programas de *daytime*. Inclusão do logotipo RTP nos vários materiais de comunicação.

CAMPANHA "EU ESCOLHO"

"Eu Escolho" é uma campanha de educação para a saúde que reforça o papel da prevenção na luta contra a hipertensão, doença que mata quase dois portugueses por dia, uma vez que está na origem do Acidente Vascular Cerebral. A RTP apoiou com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

CORRIDA UNICEF

Os 10Ks UNICEF tiveram como objetivo a angariação de fundos pela UNICEF Portugal e que reverteram na íntegra para as crianças que morrem à fome e ao frio, nas zonas de risco onde a UNICEF tem intervenção. Trata-se de uma iniciativa 100% de responsabilidade social. Este ano a iniciativa teve lugar no centro de Lisboa, com partida na praça dos Restauradores e encerramento na zona de Entrecampos. A RTP apoiou editorialmente e com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

SE BEBEU DEIXE-ME CONDUZIR

Campanha de alerta para os riscos da condução sobre o efeito do álcool com distribuição de material informativo com conselhos aos condutores. A PSP disponibilizou ainda testes de álcool preventivos a quem entendeu testar a sua taxa de alcoolémia antes de conduzir. A RTP apoiou com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional.

SAÚDE COM SABOR

O Projeto SAÚDE COM SABOR é um projeto de carácter cívico, educativo e informativo levado a cabo em diversos Centros Comerciais do país. A RTP apoiou com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

DIA MUNDIAL DOENÇA ALZHEIMER

Trata-se de uma campanha que antecede a iniciativa Passeio da Memória, que ocorreu em 7 cidades. A RTP apoiou com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional.

ONCO + JUNTOS SOMOS MAIS FORTES

Este evento foi destinado ao público em geral, aos doentes e seus cuidadores, na Praça do Rossio, em Lisboa. Este evento teve como objetivo desmistificar os preconceitos acerca do cancro. A RTP apoiou com a divulgação no âmbito da Publicidade Institucional.

DIA MUNDIAL DOS CUIDADOS PALIATIVOS

O lema foi "Quem se preocupa em fazer chegar os cuidados paliativos a todos os que deles necessitam?". A APCP desenvolveu uma campanha em massa pelos meios de comunicação social e nas redes sociais para a divulgação do dia e sua campanha, que constituiu de meio minuto de silêncio às 11h do dia 11 de outubro. A RTP apoiou com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional.

PEDITÓRIO DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

A Liga Portuguesa Contra o Cancro criou a campanha "Contra o Cancro Todos Contam" para divulgar o peditório nacional, principal suporte que tem permitido apoiar o doente oncológico e seus familiares, preparar prevenção primária e secundária da doença e apoio à investigação e formação em oncologia. A RTP apoiou com a divulgação no âmbito da Publicidade Institucional.

CAMPANHA SENSIBILIZAÇÃO PARA PREVENÇÃO DA DIABETES

Divulgar e sensibilizar o grande público para a temática da diabetes e temas associados à doença. A RTP deu apoio editorial em programas de *daytime* e com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional.

16 NOVEMBRO - DIA MUNDIAL EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DA ESTRADA

Em 2014, o tema definido pela ONU é "A velocidade mata". A RTP apoiou com a divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

APSI - CAMPANHA DE PREVENÇÃO DAS QUEDAS

A campanha da APSI visa alertar para o problema das quedas nas crianças pretendendo atingir públicos distintos: os pais e professores, para que se informem sobre as medidas de segurança a tomarem; os projetistas e construtores, para que adotem as melhores práticas de projeto e construção; e o poder local e central, que deve garantir a criação de legislação e normas harmonizadas de construção. A RTP apoiou com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional.

CAMPANHA DE PREVENÇÃO RODOVIÁRIA

O Grupo D.A.M.A criou a música que deu vida à campanha de prevenção rodoviária do Automóvel Clube de Portugal. A RTP apoiou com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

FOOD & NUTRITION AWARDS

Uma iniciativa que conta com o apoio do Governo de Portugal e que tem como objetivos: reconhecer a inovação na indústria agroalimentar, reforçar a relevância das ciências da nutrição e da alimentação, reconhecer, promover e premiar boas práticas e projetos, produtos e serviços inovadores. A RTP deu apoio editorial nos programas de *daytime*. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

DIA DAS DOENÇAS RARAS

Em 2014 o Dia das Doenças Raras é dedicado aos «Cuidados». Para chamar a atenção para os muitos aspetos dos cuidados das pessoas com doenças raras, o lema oficial do Dia das Doenças Raras de 2014 incita os participantes de todo o mundo a unir-se. A RTP apoiou com a divulgação no âmbito da Publicidade Institucional.

CORRIDA DE SOLIDARIEDADE ISCPSSI/APAV

A Corrida de Solidariedade ISCPSSI/APAV e Marcha das Famílias é uma iniciativa solidária promovida pelo Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSSI) e pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). A Corrida é uma competição de atletismo, com um percurso de 10 quilómetros. A Marcha das Famílias, com 3,5 quilómetros, não tem cariz competitivo.

ALDEIA DA SAÚDE

A Aldeia da Saúde é um evento, em Leiria, onde se disponibiliza informação sobre prevenção de doenças, rastreios e promoção da saúde, através de profissionais do setor e entidades. Aberto à população, inclui visitas programadas de seniores, em articulação com lares, IPSS, escolas e juntas de freguesia. A RTP apoiou com a divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

MARATONA DA SAÚDE

Maratona Televisiva anual de angariação de fundos, inédita em Portugal, dedicada à Investigação Biomédica, que está diretamente implicada na cura e prevenção de doenças e abrange diferentes áreas da Saúde. A RTP apoiou com angariação de fundos e divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação. A RTP é *media partner* e cobre editorialmente o projeto ao longo do ano, quer em televisão, rádio e *online*.

ONCOLOGIA PEDIÁTRICA - FUNDAÇÃO RUI OSÓRIO DE CASTRO

A Fundação Rui Osório de Castro é uma instituição que atua na área da oncologia pediátrica, nomeadamente ao nível da informação e investigação científica. A RTP deu apoio editorial nos programas de *daytime*.

APARF-61º DIA MUNDIAL LEPROSOS

A APARF elaborou um *dossier* Imprensa com o objetivo de divulgar a celebração do 62º Dia Mundial dos Leprosos, no dia 25 de Janeiro. A RTP apoiou com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional.





5.4. Ambiente

DIA VERDE

Uma grande Eco festa para a partilha de hábitos sustentáveis e receitas de bem-estar. A RTP apoiou com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

FOGOS FLORESTAIS

Sensibilização sobre o comportamento de risco em matéria de incêndios florestais. A RTP apoiou com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

SEMANA EUROPEIA DA MOBILIDADE

A Câmara Municipal de Lisboa organizou sob o tema "As nossas ruas, a nossa escolha" a Semana Europeia da Mobilidade, que decorreu de 16 a 22 de setembro. A cidade de Lisboa criou um conjunto de iniciativas para assinalar a jornada ecológica pela mobilidade sustentável e por uma vida mais saudável nas cidades. A RTP apoiou editorialmente e com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

FLORESTA UNIDA

A Floresta Unida é uma organização sem fins lucrativos que desenvolve e implementa ações e conceitos que permitem o apoio ao desenvolvimento sustentável do património florestal.

A RTP apoia editorialmente as iniciativas da Floresta Unida desde o início, com participação em vários programas e com divulgação no âmbito da Publicidade Institucional. Inclusão do logótipo RTP nos vários materiais de comunicação.

6.

EQUIPA RTP

No âmbito da gestão dos recursos humanos foi possível desenvolver em 2014 uma série de iniciativas e projetos estratégicos com vista a uma gestão adequada do capital humano e, conseqüente, valorização dos recursos internos. E, neste ano, com particular relevância devido às restrições orçamentais que obrigaram a uma enorme redução de custos da empresa que não permitiu, por exemplo, o recurso às habituais ferramentas de avaliação e gestão de desempenho.

Em 2015 será dada uma atenção particular à formação e desenvolvimento de competências, que, associados à avaliação de desempenho, se pretende assumam futuramente um papel central na política de recursos humanos da RTP.

Neste ano rescindiram 129 trabalhadores e 12 trabalhadores da ex-Emissora Nacional recorreram à reforma antecipada. Uma aposta forte na mobilidade interna, na maior parte decorrente de concursos internos, e a contratação de alguns trabalhadores para áreas específicas no âmbito da inovação e novas tecnologias permitiu colmatar aquelas saídas voluntárias.

E, para receber os novos profissionais, os estagiários ou, eventualmente, aqueles que regressem de ausências prolongadas, foi desenvolvido o projeto "Acolhimento", para uma melhor integração na RTP.

Também a temática da Igualdade de Género tem sido tratada de forma continuada na RTP, pelo menos, desde a década de 80, participando em projetos comunitários e no desenvolvimento de diversas ações internas. Num momento em que a RTP está a atravessar uma nova etapa de transformação organizacional, passo fundamental para a sua sustentabilidade, esta temática continua presente e, por consequência no seguimento do Acordo de Adesão ao Fórum Empresas para a Igualdade-o Nosso Compromisso, promovido pela Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE) e por um conjunto de empresas dos setores privado, público e cooperativo assinado em 18 de fevereiro de 2013 a RTP atualizou o Anexo ao Acordo com os novos compromissos claros para a promoção da igualdade profissional. Este novo acordo foi assinado, em cerimónia pública, no dia 12 de Maio de 2014.

Para um maior envolvimento e proximidade com os trabalhadores foi também dada uma nova imagem ao Centro de Atendimento da área dos Recursos Humanos. Fale Conosco-Ligados a Si é uma nova aposta, uma nova postura de atendimento eficaz e próximo dos trabalhadores.

6.1. Perfil da Equipa RTP

Em 2014 a equipa da RTP tinha um total de 1689 colaboradores, menos 7% que em 2013. 99% dos colaboradores trabalham nas delegações nacionais da RTP. As delegações internacionais têm um total de 13 colaboradores. Os 3 gestores de topo da empresa são portugueses.

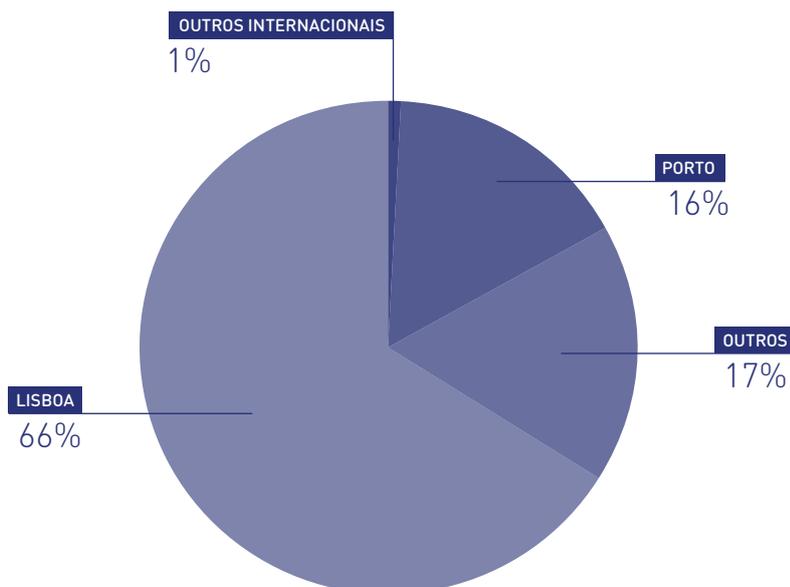
DISTRIBUIÇÃO DOS COLABORADORES

DELEGAÇÕES/ ANO	2010	2011	2012	2013	2014
NACIONAIS	2.209	2.050	2.024	1.806	1.676
INTERNACIONAIS	15	14	12	12	13

-7%

-7 % DE COLABORADORES NACIONAIS E + 8% INTERNACIONAIS

Distribuição Geográfica dos Colaboradores em 2014



Em termos de género, 61% são homens e 39% mulheres. Em 2014 a faixa etária preponderante são os mais de 50, onde se incluem 67% dos colaboradores da RTP, seguida dos colaboradores entre os 30 e os 50 anos, que representam 31%.

Colaboradores por Categoria Profissional e Género



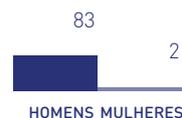
Manutenção de Infraestruturas e Apoio aos Serviços



Artes Visuais



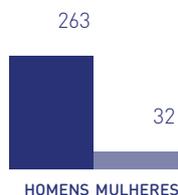
Manutenção Técnica



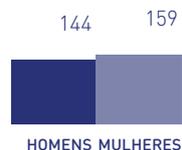
Sistema de Informação e Multimédia



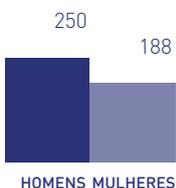
Operação e Sistemas



Produção de programas



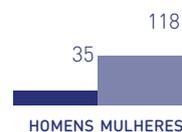
Jornalismo



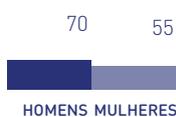
Documentação e Arquivo



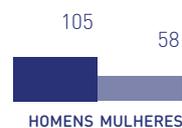
Administrativa e Similares



Especialista



Gestão



Colaboradores por Categoria Profissional e Faixa Etária



Manutenção de Infraestruturas e Apoio aos Serviços



Artes Visuais



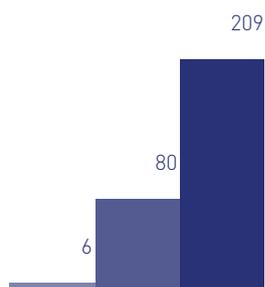
Manutenção Técnica



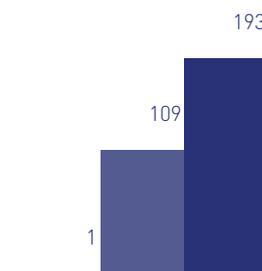
Sistema de Informação e Multimédia



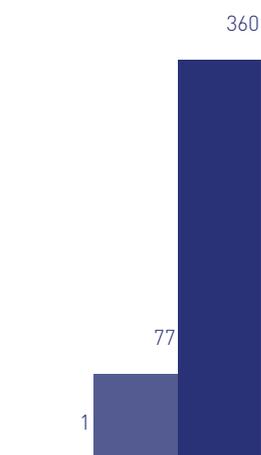
Operação e Sistemas



Produção de programas



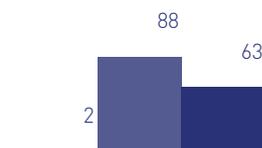
Jornalismo



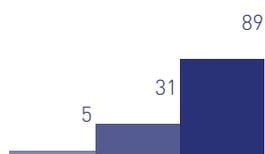
Documentação e Arquivo



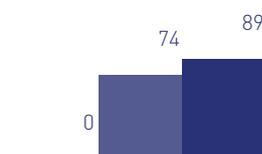
Administrativa e Similares



Especialista



Gestão



As taxas de entrada aumentaram em 2014 face ao ano anterior, sendo que o valor é maior para os colaboradores com menos de 30 anos. A taxa de saída diminuiu de 13,20% para 8,35% em 2014. As maiores taxas de saída verificaram-se em colaboradores com mais de 50 anos, tendo ainda sido mais elevada nas mulheres do que nos homens.

	2010	2011	2012	2013	2014
TAXA DE ENTRADA DE COLABORADORES					
com menos de 30 anos	30,36%	30,61%	23,08%	3,57%	13,04%
dos 30 aos 50 anos	1,64%	1,54%	1,17%	0,16%	0,62%
com mais de 50 anos	0,00%	0,68%	0,47%	0,00%	0,00%
Homens	1,55%	2,15%	1,45%	0,27%	0,78%
Mulheres	2,42%	1,73%	1,26%	0,00%	0,30%
Total	1,89%	1,99%	1,36%	0,17%	0,59%
TAXA SAÍDA DE COLABORADORES					
com menos de 30 anos	14,29%	24,49%	10,26%	7,14%	4,35%
dos 30 aos 50 anos	1,38%	2,59%	1,03%	4,65%	4,13%
com mais de 50 anos	11,35%	26,32%	5,84%	34,29%	17,58%
Homens	5,01%	10,37%	2,33%	14,65%	7,69%
Mulheres	3,92%	9,14%	3,27%	10,99%	9,37%
Total	1,53%	3,59%	1,26%	13,20%	8,35%

Em 2014, à semelhança dos anos anteriores, todos os colaboradores que usufruíram de licença parental regressaram à RTP. A taxa de retenção de colaboradores, 12 meses após o regresso da licença, registou a saída de uma colaboradora.

Direito e Usufruto da Licença Parental

2014	MULHERES	662	27	27	26
	HOMENS	1.027	38	38	38
2013	MULHERES	719	21	21	21
	HOMENS	1.099	45	45	44
2012	MULHERES	794	16	16	16
	HOMENS	1.242	39	39	39
2011	MULHERES	810	26	26	26
	HOMENS	1.254	43	43	42
2010	MULHERES	867	34	34	34
	HOMENS	1.357	39	39	36

nº de colaboradores com direito a licença parental

nº de colaboradores que usufruíram da licença parental

nº de colaboradores que regressaram à RTP após a licença parental

nº de colaboradores que permaneceram mais de 12 meses na RTP após a licença parental

6.2. Desenvolvimento

A RTP continuou a apostar forte na formação de competências da sua equipa tendo-se registado 15.074 horas de formação, que envolveram 775 formandos, mais 33,3% do que em 2013.

Em Novembro iniciou-se, no Centro de Produção Norte (CPN) a **3ª Edição da Academia**, que conta com 47 formandos, entre os 18 e os 30 anos, que têm oportunidade de, em ambiente de estágio profissional, desenvolverem novas ideias e conteúdos para todo o universo RTP: televisão, rádio e *web*.

Através do nosso Centro de Formação e numa parceria IPAM/RTP 15 trabalhadores concluíram, com sucesso, um curso de Pós Graduação em *Marketing Digital*. Para além dos estágios curriculares a RTP promoveu também 50 estágios profissionais.

Em 2014 o volume de horas de formação foi de 15.074 horas, mais 121% que em 2013. Jornalismo e reportagem, audiovisuais e produção dos *media*, e informática na ótica do utilizador foram as 3 áreas com maior volume de horas formativas, em 2014.

LEGENDA IMAGEM



HORAS DE FORMAÇÃO POR ÁREA FORMATIVA	2013	2014
Informática na ótica do utilizador	293	2.054
Audiovisuais e produção dos <i>media</i>	916	2.537
Eletrónica e automação	0	89
Direito	235	552
Jornalismo e reportagem	2.872	2.312
Gestão e administração	1.551	334
Biblioteconomia, arquivo e documentação	72	257
Outro	893	6.939

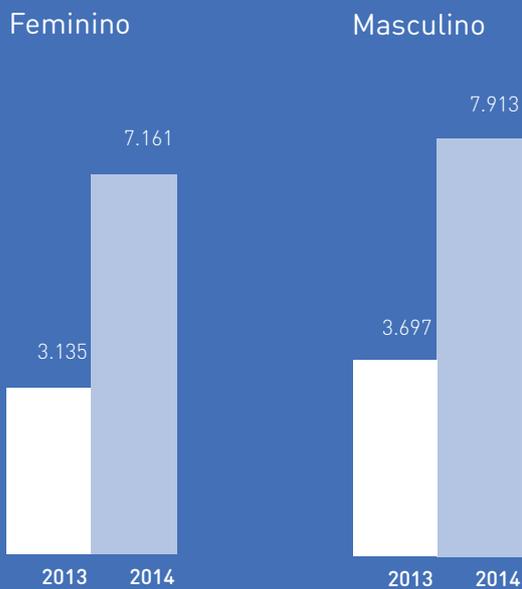
A categoria profissional com maior volume de horas de formação por colaborador em 2014 foram os especialistas, com um peso de 25%. Os colaboradores da área de sistemas de informação e multimédia foram a 2.ª categoria profissional com maior número de horas por colaborador, com um peso de 22%. A gestão foi a terceira área, a representar 16% de horas formativas de 2014.

HORAS DE FORMAÇÃO POR CATEGORIA PROFISSIONAL (HORAS/ COLABORADOR)	2013	2014
Manutenção de infraestruturas e apoio aos serviços	1	0
Artes visuais	10	2
Manutenção técnica	0	7
Sistemas de informação e multimédia	1	22
Operação e sistemas	0	4
Produção de programas	1	7
Jornalismo	7	5
Documentação e arquivo	0	4
Administrativa e similares	3	11
Especialista	3	27
Gestão	10	17

HORAS DE FORMAÇÃO POR CATEGORIA PROFISSIONAL	2013	2014
Manutenção de infraestruturas e apoio aos serviços	21	4
Artes visuais	334	72
Manutenção técnica	7	637
Sistemas de informação e multimédia	43	819
Operação e sistemas	21	1149
Produção de programas	399	2125
Jornalismo	3454	2332
Documentação e arquivo	24	193
Administrativa e similares	593	1629
Especialista	370	3320
Gestão	1566	2794

A análise à formação por género evidencia que, em 2014, os homens usufruíram de mais horas de formação face às mulheres. O volume de formação das mulheres assumiu um peso de 48% em 2014 e 46% em 2013.

Horas de formação por género



A RTP mantém um programa de atribuição de bolsas para quadros da RTP em pós-graduações no Instituto Jurídico da Comunicação da Universidade de Coimbra.

6.3. Envolvimento de colaboradores

A RTP desenvolve inúmeras iniciativas de diálogo e envolvimento com os colaboradores. Para além das iniciativas realizadas institucionalmente, a RTP apoia as iniciativas da Casa do Pessoal e das duas Associações de Reformados (Televisão e Rádio) que desenvolvem ações para os colaboradores e ex-colaboradores da empresa.

NÓS RTP

Lançada em Dezembro de 2013 a *newsletter* interna "NÓS RTP" responde, mensalmente, com publicação na nossa *Intranet*, às necessidades internas, incrementa o fluxo da informação dando voz a todos os trabalhadores e potencia o conhecimento de toda a atividade da RTP. A *newsletter* pretende ser uma comunicação de "Portas Abertas" em que se promove o diálogo, partilham-se ideias e conhecimentos. Todos os números possuem um tema especial, ou seja, um tema que é abordado de uma forma não só mais profunda, mas também e sobretudo mais abrangente. É uma comunicação de "Portas Abertas" em que se promove o diálogo, partilham-se ideias e conhecimentos.

CASA DO PESSOAL

Com mais de 50 anos de existência, a Casa do Pessoal da RTP desenvolve variadíssimas iniciativas no âmbito cultural, desportivo, recreativo e social.

As atividades culturais e recreativas tiveram, em 2014, uma grande relevância, já que para além dos habituais passeios, *workshops* diversos e espetáculos, foi dado novo impulso ao Clube do Livro-empréstimo e troca de livros- e ao Banco de Livros Escolares, onde os associados podem oferecer e trocar manuais escolares para os seus filhos. Ainda neste âmbito e em articulação com a empresa foi lançado um concurso de desenhos subordinado ao tema "Água" para comemorar o Dia Mundial da Água.

Todos os associados da RTP, que assim o desejem, podem inscrever-se em várias modalidades desportivas desde ao Atletismo, Futebol, Ténis, entre várias outras e, nalguns casos, participarem nas equipas do *Eurovisionssports*, que reúne desportistas das várias televisões e rádios públicas.

Mas, não há dúvida que a área social tem sempre um lugar muito especial nas atividades da Casa do Pessoal da RTP. As Colónias de Férias, uma das mais marcantes e exigentes atividades, contaram com 240 participantes. Mas, também houve tardes de Verão na Sede da empresa, com atividades várias para ocupação de crianças e jovens no período das férias.

Para apoio às atividades da Casa do Pessoal a empresa contribui com um subsídio anual de €140.000,00. A sua atividade desenvolve-se em instalações cedidas pela empresa.





ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS DA TELEVISÃO

A Associação de Reformados e Pensionistas da RTP (ARP/RTP), já com 26 anos de existência, e com 389 Associados, tem mantido o propósito de incentivar o espírito de união entre os que trabalharam ou os que ainda trabalham na RTP (área de televisão). Convívios e deslocações pelo país têm-se mantido ao longo dos anos proporcionando a todos agradáveis momentos de convívio.

A atual Direção lançou o Plano de Ação Social (PAS) e dele têm vindo a beneficiar Associados mais carenciados, através da atribuição personalizada de comparticipações destinadas a fazer face, entre outras, a despesas com médicos, medicamentos, análises, doenças prolongadas, invalidez.

ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS DA RÁDIO

A Associação dos Aposentados e Reformados da RDP foi criada há 28 anos com o objetivo de proporcionar solidariedade e apoio aos colegas de trabalho já reformados ou aposentados da Rádio.

Para além dos convívios culturais e lúdicos, que aconteceram ao longo do ano e que já são uma tradição, há que distinguir e sublinhar a característica mais significativa desta Associação: o núcleo de voluntariado. Constituído há apenas 5 anos este núcleo conta com 9 voluntários que, ao longo do ano, apoiaram mais de 27 colegas carenciados, prestando-se um total de 650 assistências. Também os Acordos Médicos desenvolvidos pela Associação têm sido um complemento importante aos sistemas de saúde.

As duas Associações de Reformados dispõem de instalações na empresa e recebem um subsídio anual de € 23.250,00.

6.4. Saúde e Segurança

Decorrente do dever da empresa em proporcionar boas condições de higiene, saúde e segurança no trabalho, a RTP assegura:

A existência de um Plano de Saúde para os colaboradores e familiares;
A atribuição de um complemento do subsídio de doença destinado a trabalhadores com situação de baixa por doença;
Seguro de Reforma;

Seguro de Acidentes Pessoais (com o dobro do valor para trabalhadores expostos a situações de risco);

A possibilidade de o colaborador recusar a prestação de trabalho suplementar, invocando motivos atendíveis e horário por turnos, desde que comprove a impossibilidade por motivo de doença verificada pelos serviços de medicina ocupacional;

Existência de um Grupo de trabalho de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (SHST): que tem por objetivo identificar, de forma contínua, medidas de melhoria das condições de saúde e segurança oferecidas aos colaboradores. Este é constituído por um representante da área de segurança, um representante da área de logística/edifícios, bem como dois representantes da área de recursos humanos;

Contratualização da prestação de serviços externos certificados tanto no âmbito da segurança no trabalho como no da saúde.

Decorrente do dever da Empresa de proporcionar boas condições de higiene, saúde e segurança no trabalho, são regularmente realizadas ações de formação em higiene e segurança no trabalho.

Em 2014 mantivemos a contratação de uma entidade para a prestação de serviços no âmbito da SHST. Os serviços contratados incluem o “serviço externo” de técnicos de segurança, o acompanhamento das atividades da conservação e manutenção, relatórios técnicos diversos de análise, coordenação de segurança em obra, etc. A RTP passou a estar dotada de um serviço de acompanhamento profissional das atividades de SHST, enquadrada na Área de Infraestruturas da Direção de Compras.

6.4.1. Principais indicadores de saúde e segurança

À semelhança de anos anteriores não existiram óbitos devido a acidentes ou doenças profissionais. A taxa de acidentes aumentou em 2014, embora a taxa de dias perdidos por acidente profissional tenha diminuído ligeiramente face a 2013, assumindo o valor de 216,9 dias perdidos por acidente profissional. A taxa de absentismo reduziu 28 p.p. em 2014 face ao ano anterior.

	2010	2011	2012	2013	2014
Taxa de acidentes	4,8	5,3	6,6	6,3	6,7
Taxa de dias perdidos por acidente profissional	114,2	183,4	173,3	241,7	216,9
Taxa de absentismo	0,20%	0,15%	0,12%	0,78%	0,50%
N.º óbitos relacionados com o trabalho	0	0	0	0	0

0,50%

0,50% VALOR DA
TAXA DE
ABSENTISMO
EM 2014

Em 2014 a RTP promoveu diversas ações de formação e sensibilização relacionadas com temas de saúde.

Programas de Formação e Sensibilização Relacionados com Temas de Saúde em 2014 (Número de Participantes)

Factores de Risco
Psico sociais

8



Suporte Básico
de Vida (SBV)

4



Transporte Manual
de Cargas

2



6.5. Benefícios e Reconhecimento

Além da remuneração base, a RTP recompensa o trabalho e dedicação dos seus colaboradores com um alargado e competitivo conjunto de benefícios:

Centro de Atendimento para todos os Trabalhadores – Lisboa e Porto – telefónico, presencial e eletrónico;

Plano de Prestação de Cuidados de Saúde. A assistência é prestada nos serviços Clínicos da Empresa e pela rede de entidades convenionadas;

Apoio a filhos deficientes;

Gestão de Serviços de Restauração (Restaurantes e Cafetarias);

Apoio e Atendimento a situações de carência social;

Homenagem a Colaboradores (consagração de carreira- 25, 35 e 40 anos de carreira) e Convívio com Reformados;

Festa de Natal para os filhos dos colaboradores que completem até 12 anos até 31 de dezembro;

São concedidas duas horas no dia do aniversário dos filhos de trabalhadores (até aos 12 anos);

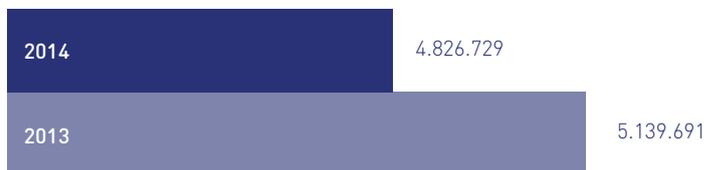
Refeições de Natal e de Fim de Ano (para os colaboradores em serviço nos dias 24 - jantar - 25 e 31 de dezembro – jantar e 1 de janeiro);

Programas de estágios curriculares e profissionais.



Em 2014 o valor dos benefícios totais pagos aos colaboradores assumiu o valor de 4,8 milhões de euros, menos 6% que em 2013. O decréscimo é explicado pela diminuição do número de colaboradores da RTP.

Total dos benefícios a colaboradores (Euros)



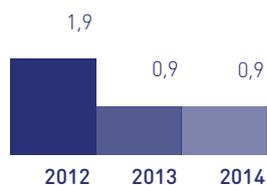
6.5.1. Remuneração

Os rácios demonstram que de uma forma geral as mulheres usufruem de menores salários base que os homens, embora a diferença tenha vindo a ser esbatida nos últimos anos.

O salário mais baixo praticado pela RTP é 1,42 vezes superior ao salário mínimo nacional.

Rácio de Remuneração Homens / Mulheres por Área do Conhecimento

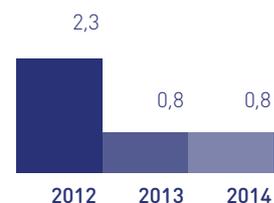
Manutenção de Infraestruturas e Apoio aos Serviços



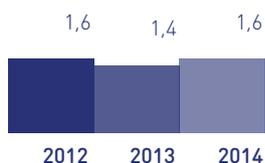
Artes Visuais



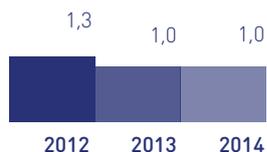
Manutenção Técnica



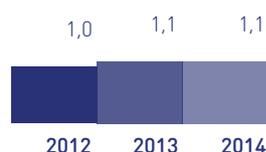
Sistema de Informação e Multimédia



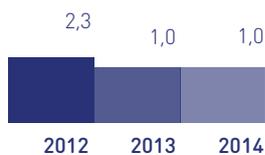
Operação e Sistemas



Produção de programas



Jornalismo



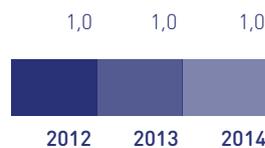
Documentação e Arquivo



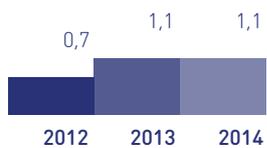
Administrativa e Similares



Especialista



Gestão



1,42

1,42 DO SALÁRIO
MAIS BAIXO DA RTP
FACE AO SALÁRIO
MÍNIMO NACIONAL

Como atrás referido no dia 12 de Maio de 2014, e após um ano de funcionamento do Fórum Empresas para a Igualdade, 10 novas empresas assinaram o Acordo de adesão, alargando substancialmente o grupo. A RTP esteve presente e renovou a Adesão ao Acordo com a Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE) como parceiros do IGEN - Fórum de Igualdade de Géneros para o Compromisso para a Igualdade do Género e Conciliação Trabalho/Família e Vida Pessoal.

No âmbito do compromisso do IGEN das boas práticas foram desenvolvidas iniciativas como protocolos de proximidade inseridas na conciliação trabalho/vida pessoal de forma a facilitar as rotinas aos trabalhadores e organização de evento atividade lúdica/recreativa para trabalhadores e trabalhadoras de forma a reunir as suas famílias.

6.6. Associação e negociação coletiva

Quase a totalidade dos colaboradores da RTP estão cobertos pelo Acordo de Empresa, tendo direito à negociação coletiva por via do Contrato Coletivo de Trabalho.

Neste âmbito, a Empresa cumpre a lei geral no que respeita à liberdade de associação e de negociação coletiva.

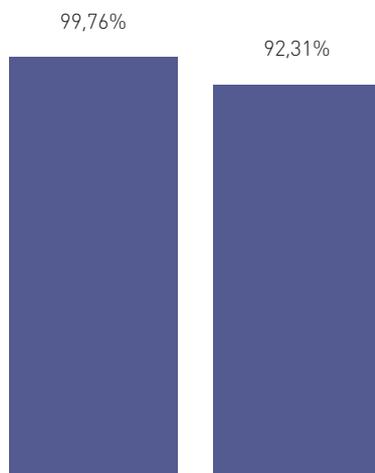
Em relação às atividades sindicais e da Comissão de Trabalhadores, a empresa faculta instalações e meios técnicos para a realização de reuniões e de plenários de trabalhadores, estando previsto no Acordo de Empresa:

- a) O direito ao desenvolvimento da atividade sindical no interior da Empresa, nos termos legais, bem como a possibilidade de proceder à transferência de parte ou da totalidade do crédito de horas a favor de outros delegados na mesma associação sindical;
- b) A garantia, dentro dos limites legais, aos dirigentes e delegados sindicais e aos trabalhadores com funções na Comissão de Trabalhadores o exercício normal destes cargos, sem perda de quaisquer direitos ou regalias decorrentes ou não da prestação efetiva de trabalho;
- c) Prestar às associações sindicais, sempre que o solicitem, os esclarecimentos referentes às relações de trabalho na Empresa;
- d) Deduzir às retribuições dos trabalhadores, nos termos da Lei, as quotizações sindicais.

% de Colaboradores Abrangidos por Acordos de Negociação Colectiva

Delegações
Nacionais

Delegações
Internacionais/
Enviados Especiais



O Acordo de Empresa da RTP contempla matérias relativas a saúde e segurança, nomeadamente o Plano de Saúde, o Seguro de Reforma, o Complemento do Subsídio de Doença.





7.

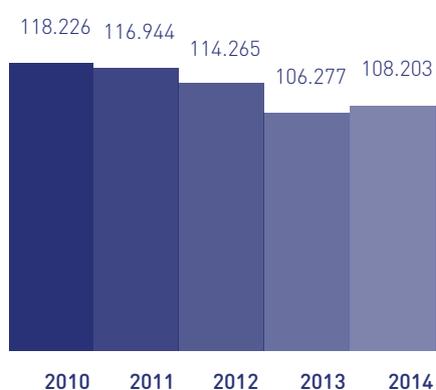
VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS



7.1. Energia

O consumo total de energia (direta e indireta) em 2014 foi de 108.203 GJ, mais 2% face ao ano anterior.

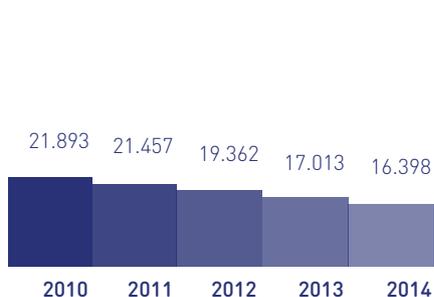
Consumo de Energia (GJ)



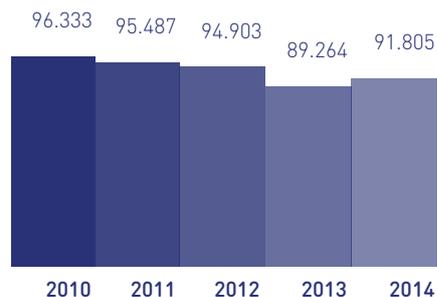
O consumo de energia direta, com um peso de 15%, diminuiu 4% face a 2013. Por outro lado, a energia indireta, que teve um peso de 85% em 2014, aumentou 3% em 2014 face ao ano anterior. A nível nacional, onde o consumo assume um peso de 99%, verificou-se um aumento de 3% face a 2013. As delegações internacionais apresentam um aumento de 20% no consumo de eletricidade, no período análogo.

Consumo de Energia (GJ)

Energia directa (combustíveis)



Energia indirecta (eletricidade)



Nas suas operações, a RTP utiliza diversos tipos de combustível, que contribuem para o total de energia direta consumida, nomeadamente: gasóleo, gasolina e gás natural (apenas nas Delegações de Lisboa e Porto). Do total de energia direta consumida, o gasóleo, que tem um peso de 96%, diminuiu 3% em 2014 face a 2013. O consumo de gasolina diminuiu 23% e o de gás natural 20% entre 2013 e 2014. As medidas baixo referenciadas contribuíram para o reforço da eficiência energética.

Consumo de combustíveis (GJ)



+2%

+2% CONSUMO
TOTAL ENERGIA
EM 2014 FACE AO
ANO ANTERIOR

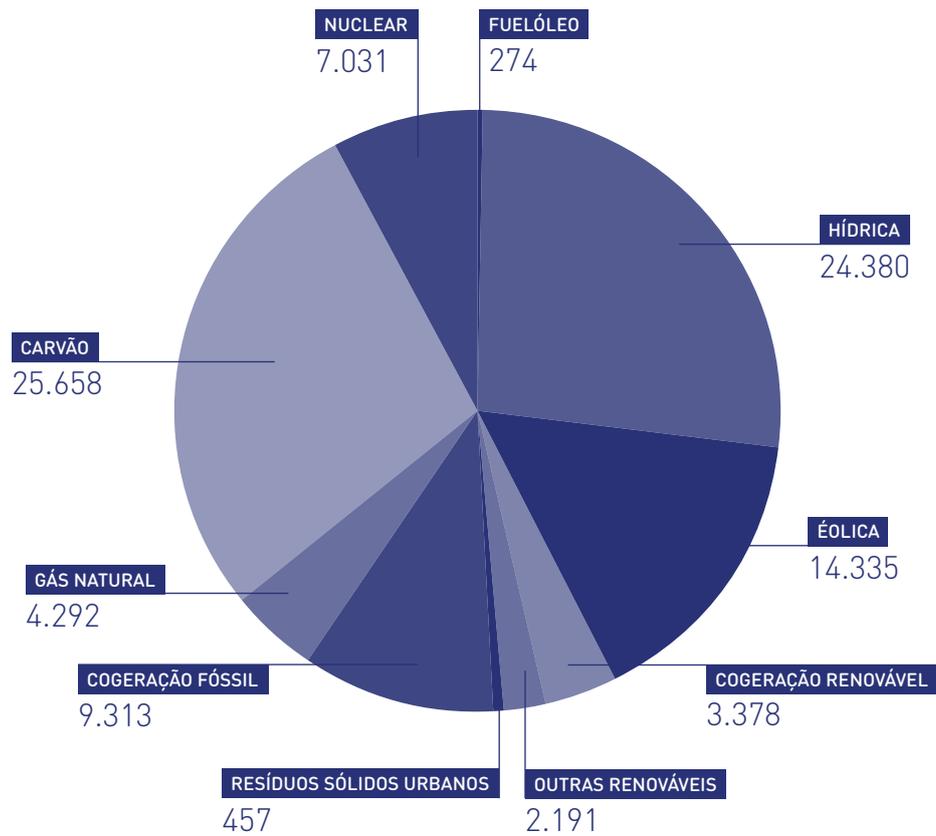
-4%

CONSUMO
COMBUSTÍVEIS
EM 2014 FACE AO
ANO ANTERIOR

+3%

+ 3% CONSUMO
ELETRICIDADE
EM 2014 FACE AO
ANO ANTERIOR

Eletricidade nacional consumida em 2014 por fonte (GJ)



7.1.1. Medidas de reforço da eficiência energética

Têm vindo a ser implementadas ao longo do tempo medidas de racionalização da energia, contribuindo para a redução da pegada ambiental e, simultaneamente, obter ganhos ao nível da fatura energética.

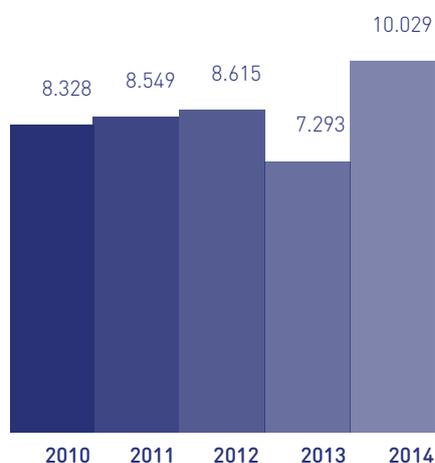
Alguns exemplos de medidas que têm sido implementadas são a substituição progressiva de lâmpadas incandescentes por lâmpadas de baixo consumo, programação da iluminação exterior de acordo com as necessidades (horários de trabalho) e sensibilização dos colaboradores para um uso mais racional da energia, para a utilização correta dos equipamentos de iluminação e para a opção da luz natural, sempre que possível, em detrimento da iluminação artificial. Neste sentido foi lançada a campanha "Algumas escadas por dia. Imagine o bem que lhe fazia".

No âmbito da gestão de frota a atividade desenvolvida é condicionada à política geral da RTP enquanto concessionária dos serviços públicos de rádio e televisão se bem que tenhamos em consideração a redução de custos e a racionalização da atividade desenvolvida. Neste sentido, têm sido tomadas nos últimos anos algumas medidas como a opção de viaturas de baixa cilindrada, com menores emissões de gases poluentes e de menor consumo de combustível. Procedeu-se também à redução do número de viaturas e ao seu *downgrade*.

7.2. Emissões

As emissões totais aumentaram 38% entre 2013 e 2014

Emissões Totais (ton CO2e)



Nota: Para além de terem sido atualizados os fatores de conversão face aos anteriores relatórios de sustentabilidade, foram ainda incluídos, para além do CO2, o CH4 e o N2O. Mais informações nas notas metodológicas

EMISSIONES DE CARBONO (ton CO2e)	2010	2011	2012	2013	2014
Emissões Totais	8.328	8.549	8.615	7.293	10.029
Emissões de âmbito 1: emissões directas de GE (consumo de eletricidade)	1.631	1.600	1.441	1.264	1.234
Emissões de âmbito 2: emissões indirectas de GEE (consumo de eletricidade)	6.213	6.350	6.109	5.726	8.383
Emissões de âmbito 3: outras emissões indirectas de GEE (viagens laborais)	484	599	1.065	303	412

As emissões de âmbito 1, que são fruto do consumo de combustíveis (frota e geradores), e de fugas de gases refrigerantes de equipamentos de ar condicionado, atingiram 1.234 ton CO2, apresentando uma redução de 2% relativamente ao ano de 2013. As emissões de âmbito 2, que resultam da compra de eletricidade, apresentam um aumento de 46% atingindo 8.383 ton CO2 e. Estas correspondem a 84% do total de emissões da RTP. As emissões de âmbito 3, aumentaram para 413 ton CO2, mais 36% face a 2013.

Outras Emissões

Nas emissões dos gases NOx e SO2, que resultam do consumo de combustíveis utilizados pela RTP nas suas operações, a tendência de redução do consumo de combustíveis verifica-se consequentemente na redução das emissões destes 2 gases, com uma diminuição de 3% ao nível do NOx com 363 toneladas emitidas, e menos 3% ao nível do SO2, com 94 toneladas emitidas.

EMISSIONES / ANO	2010	2011	2012	2013	2014
Emissões de NOx (ton) dos combustíveis	485	475	429	376	363
Total de Gasóleo	470	459	418	361	351
Total Gasolina	15	16	11	15	12
Emissões de SO2 (ton) dos combustíveis	125	122	111	97	94
Total de Gasóleo	123	121	110	95	92
Total Gasolina	2	2	1	2	2

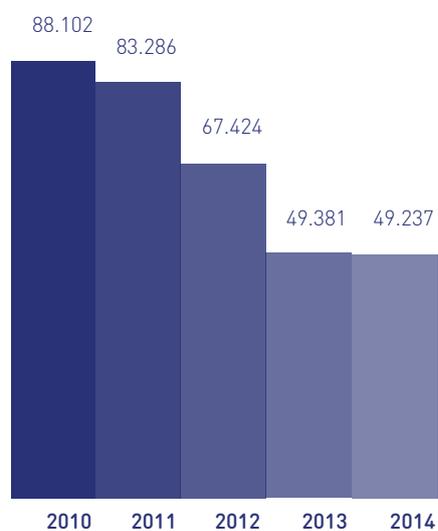
7.3. Gestão da Água

Manteve-se a tendência verificada desde 2010 de redução do consumo de água na RTP, atingindo em 2014 49.237 m³. Face ao ano anterior existiu uma redução marginal, de 0,29%. As maiores reduções registaram-se em Castelo Branco, Guarda, Viseu com uma redução de 78%, 56%, 54% e 49%, respetivamente. As delegações internacionais tiveram uma redução de consumo em 2014 face a 2013 de 49%, tendo atingido 1.058 m³. O consumo de água por colaborador dia em 2014 foi de 79,87 litros, mais 7,3% que em 2013.

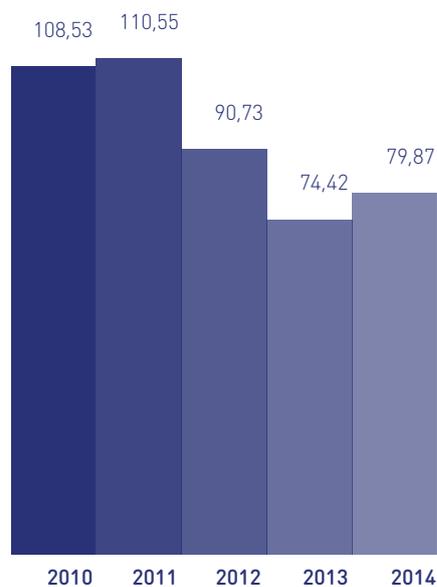
Desde 2012 que a água é totalmente proveniente da rede pública. A RTP pretende continuar a sua política de racionalização de água, prevendo para isso finalizar a implementação de torneiras temporizadoras na Sede e posteriormente na delegação do Porto. Este processo iniciou-se em 2014.

Em 2014 não foi realizada reciclagem ou reutilização de água na RTP.

Consumo de Água (m³)



Consumo de Água por Colaborador (l/dia)

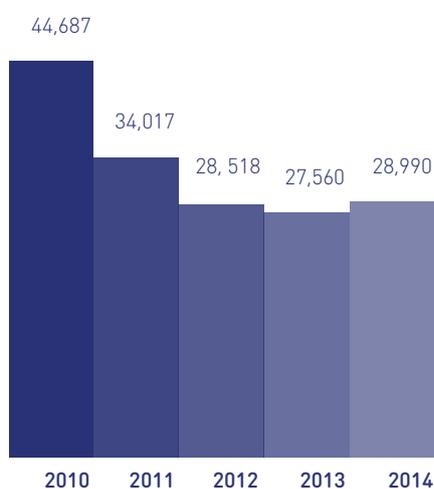


7.4. Gestão de Consumíveis

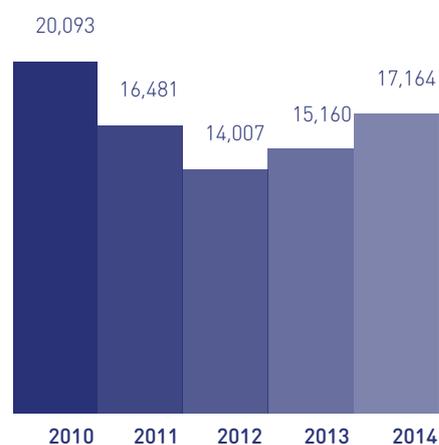
Em 2013 o consumo global de papel da RTP foi de 28,9 toneladas, mais 5% que no ano anterior.

O papel consumido por cada colaborador aumentou em média 13%, situando-se nos 17,1 Kg/colaborador. O que corresponde a uma média de 9 folhas gastas por cada colaborador, por dia.

Consumo Total de Papel (ton)

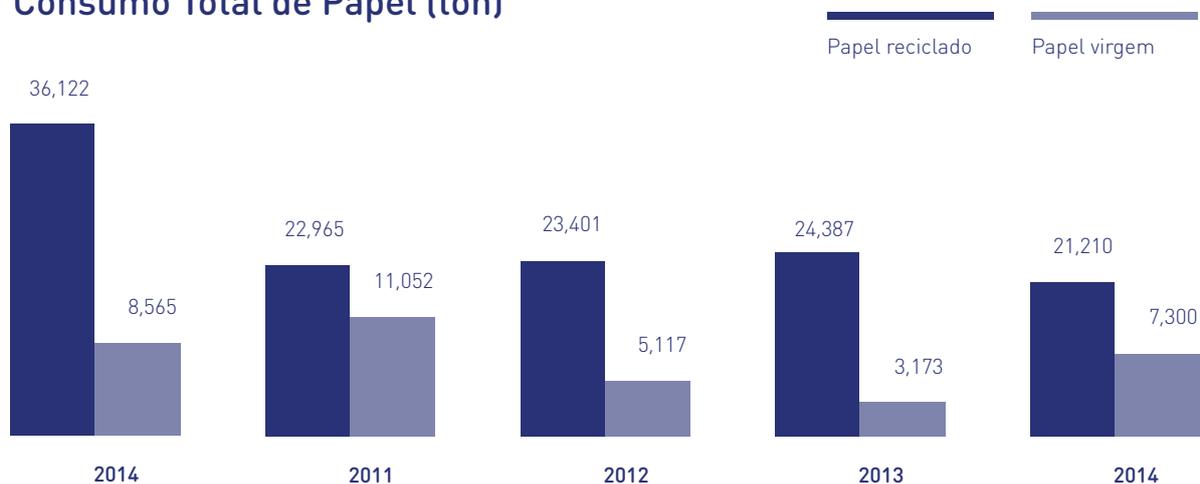


Consumo Anual de Papel por Colaborador (kg/colaborador)



O consumo de papel reciclado representou 74% do papel consumido em 2014. No entanto, o peso face ao consumo total de papel, diminuiu 16% em 2014 face ao ano anterior. A sede e a delegação do Porto são as únicas consumidoras de papel reciclado.

Consumo Total de Papel (ton)



7.5. Gestão dos Resíduos

No que respeita à gestão de resíduos, a RTP privilegia a reciclagem dos materiais e sua reutilização. Para isso disponibiliza nas suas instalações contentores para deposição seletiva de resíduos, nomeadamente de papel/cartão, plástico e vidro para serem reciclados.

São ainda recolhidas pilhas, baterias e outros resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos, que são encaminhados para entidades certificadas que garantem um destino adequado a estes resíduos. Foram recolhidos pelo Ecopilhas 661 kg. Quando são substituídos computadores e outros equipamentos eletrónicos pela empresa, os equipamentos antigos, caso se encontrem em bom estado, são doados a instituições de cariz social, nomeadamente à ENTRAJUDA.

Em 2014 atingimos 1.106 Kg de computadores e artigos elétricos para doação ou abate. Em 2014 a RTP candidatou-se e obteve a **Certificação 3R6**, programa de certificação ambiental atribuído pela Sociedade Ponto Verde, que tem como objetivo a adoção de práticas mais sustentáveis nos edifícios do Edifício Sede. Este processo envolveu não só a empresa, mas também os parceiros – Concessionária de Higiene e Limpeza e Concessionária de Restauração, no âmbito de aplicação de medidas de reciclagem e correção de práticas existentes. Esta certificação garante que os resíduos produzidos em eventos, escritórios e espaços são devidamente encaminhados para o destino final através da hierarquia de gestão dos 3 R's: reduzir, reutilizar e reciclar, visando a redução da produção de resíduos e a maximização das quantidades enviadas para a reciclagem.

A metodologia foi definida pela Sociedade Ponto Verde (<http://www.pontoverde.pt/>), detentora da marca, e implementada por uma equipa de consultores da mesma.

A Certificação 3R6 passa por diversos procedimentos até ser atribuída, os quais foram implementados pela RTP com distinção! Fomos, assim o 1º operador de Televisão a ser certificado.

Em Fevereiro a RTP associou-se à missão reciclar da Sociedade Ponto Verde, que esteve nas instalações da sede da empresa com o objetivo de: sensibilizar as pessoas para a importância da reciclagem; mudar os comportamentos dos não separadores e esclarecer dúvidas sobre a reciclagem.

7.6. Objetivos Ambientais para 2015

A RTP tem tomado uma série de medidas moduladas pela preocupação de promover um rigoroso controlo da gestão dos seus veículos automóveis e a aplicação de medidas de racionalização da despesa nesta categoria. Para o efeito a RTP tem vindo a proceder a uma redução significativa do número de veículos da sua frota automóvel e à diminuição da cilindrada das mesmas.

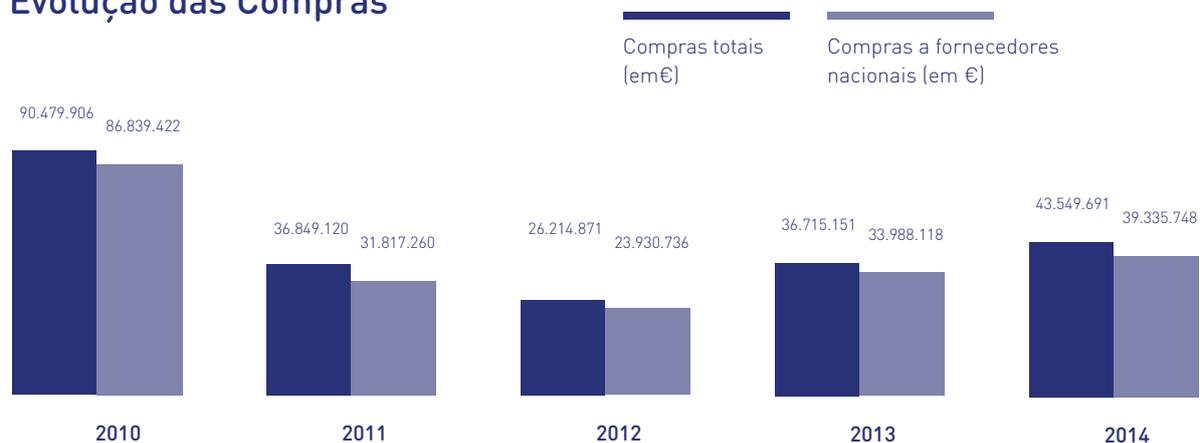
Para 2015 a RTP manterá a sua política de racionalização de frota através de um melhor planeamento de meios e procurando no mercado viaturas que pela sua polivalência permitam servir necessidades de mais utilizadores. Manteremos também a opção por viaturas de baixa cilindrada, com menores emissões de gases poluentes e de menor consumo de combustível. Estamos ainda a estudar a introdução na frota de veículos elétricos.

Em 2015 prevê-se a finalização do processo de colocação de torneiras temporizadoras, iniciado em 2014, nas restantes áreas da Sede. Esta medida está apenas a ser implementada nas torneiras de água fria (que abrange a maioria) estando por decidir se deverá ser implementada nas torneiras misturadoras (com base na análise custo/benefício).

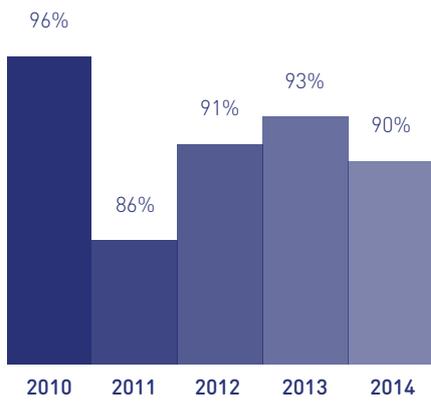
7.7. Fornecedores

Em 2014 o volume de compras totalizou 43,5 milhões de euros. 90% desse valor foi adquirido a fornecedores portugueses. Em termos de acordos a RTP estabeleceu em 2014 **4.374 contratos**, mais 7% que em 2013. No total foram celebrados 355 contratos de investimento. A RTP tem procurado incluir critérios ambientais no processo de compra, como por exemplo com a colocação, nas peças dos concursos, de critérios de seleção de cariz ambiental como as emissões de CO2 e consumo, no caso das viaturas.

Evolução das Compras



% de compras a fornecedores nacionais





8.

ANEXOS



8.1. Códigos e Políticas

Código de Ética: Enuncia e divulga os princípios e valores que enquadram a atividade da RTP, bem como as normas de conduta que devem ser respeitadas pelos trabalhadores, dirigentes e Conselho de Administração em todas as atividades da empresa e nas relações com entidades que, em nome da organização, são estabelecidas com entidades terceiras de forma duradoura ou ocasional.

Código da Contratação Pública: Estabelece a disciplina aplicável à contratação pública pela qual a RTP se rege.

Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e de Infrações

Conexas: Tem como principal objetivo a prevenção da ocorrência de factos de corrupção ativa ou passiva e infrações conexas constitui um meio de monitorização da implementação das medidas preventivas propostas, ou de outras propostas de melhoria que venham a ser identificadas. Tem como público-alvo os órgãos dirigentes máximos das entidades gestoras de dinheiros, ou valores públicos, independentemente da sua natureza. Em 2014 foram mantidos em vigor os diversos instrumentos de prevenção da corrupção que a RTP tem ao seu dispor.

De âmbito mais geral salienta-se a legislação externa aplicável, a regulamentação interna e os códigos de conduta e de ética. A publicação, em 2014, de novos Estatutos da RTP, permite uma melhoria importante a este nível, decorrente da alteração do modelo de governo da sociedade, que passou a incluir um novo órgão social, O Conselho Geral Independente, com funções de supervisão e fiscalização interna da empresa.

Como instrumento mais específico, o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e de Infrações Conexas da RTP. Este Plano foi atualizado em 2014, com especial ênfase nas medidas de prevenção de conflitos de interesses e alargado o seu âmbito à totalidade das direções da empresa. Em 2014 procedeu-se à avaliação de riscos de 18 unidades de negócio e ou processos mais relevantes. Dois colaboradores da empresa tiveram formação sobre políticas e procedimentos anticorrupção.

Conforme expresso no Relatório Síntese ao Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e de Infrações Conexas, elaborado em cumprimento ao previsto nos artigos 46º e 53º do Decreto-lei nº 133/2013, de 3 de outubro, no que se refere à obrigação de as empresas públicas, não foi detetado qualquer situação de corrupção

8.2. Cartas e princípios subscritos

Carta de princípios da Rede RSO PT Ao assinar a Carta de Princípios da Rede RSO PT a RTP compromete-se a atuar de acordo com os princípios: ética e transparência, direitos humanos boa governança, diálogo com as partes interessadas, criação de valor, gestão de recursos humanos, diversidade e igualdade, proteção e gestão ambiental, desenvolvimento das comunidades locais e *marketing* responsável.

Sistema de Alerta-Rapto de menores Subscrito pela RTP, assenta numa parceria voluntária entre as autoridades judiciais/policiais, e, nomeadamente, os *media*, as empresas de transporte, ligadas ao apoio e à proteção das vítimas aptos a difundir a mensagem de alerta de rapto.

8.3 Tabela GRI

INDICADORES	PÁGINA	RESPOSTA DIRETA/
1. ESTRATÉGIA E ANÁLISE		
Remissão para outras fontes de informação		
1.1 Declaração da pessoa com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e a sua estratégia.	7	-
1.2 Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades, relacionados com a atividade da empresa.		23,24,27
2. PERFIL ORGANIZACIONAL		
2.1 Denominação da organização relatora.	24	-
2.2 Principais marcas, produtos e/ou serviços.		Informação disponível em www.rtp.pt
2.3 Estrutura operacional da organização.		Informação disponível em www.rtp.pt Mais RTP> Empresa.
2.4 Localização da sede social da empresa.		Avenida Marechal Gomes da Costa, n.º 37 1849-030 Lisboa.
2.5 Países em que está presente e nome daqueles com operações relevantes para as questões de sustentabilidade abordadas no relatório.		Informação disponível no Relatório de Contas em http://img.rtp.pt/mcm/pdf/798/7983d3101d306d976881dd0599cd3bf11.pdf (página 8 a 50)
2.6 Tipo e natureza jurídico-legal de propriedade.		A sociedade adota a forma de sociedade anónima e a denominação de Rádio e Televisão de Portugal, S. A
2.7 Mercados abrangidos.		Informação disponível no Relatório de Contas em http://img.rtp.pt/mcm/pdf/798/7983d3101d306d976881dd0599cd3bf11.pdf (página 8 a 50)
2.8 Dimensão da organização relatora.	13 a 17	-
2.9 Principais alterações que tenham ocorrido referentes à dimensão, à estrutura organizacional ou à estrutura acionista.		Existiram alterações na estrutura em 2014, que, no entanto, já não está disponível no site da empresa.
2.10 Prémios recebidos durante o período a que se refere o relatório.	18 a 21	-
3. PARÂMETROS DO RELATÓRIO		
3.1 Período abrangido para as informações apresentadas no relatório.	3	-
3.2 Data do último relatório publicado.	3	-
3.3 Ciclo de publicação de relatórios.	3	-
3.4 Pessoa (s) a ser (em) contactada (s) para esclarecimentos referentes ao relatório ou ao seu conteúdo, incluindo o endereço eletrónico e o <i>site</i> da <i>internet</i> .	Contracapa	-
3.5 Processo para a definição do conteúdo do relatório.	124	-
3.6 Limites do relatório.	124	-
3.7 Limitações específicas relativas ao âmbito e ao limite do relatório.	124	-
3.8 Base de elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , empresas participadas, parcialmente controladas, instalações arrendadas, operações subcontratadas e outras situações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos distintos ou com relatórios de outras organizações.	124	-
3.9 Técnicas de medição de dados e as bases de cálculo.	124 a 128	-
3.10 Explicação do efeito de quaisquer reformulações de informações existentes em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações.		É fornecida informação nas notas junto aos gráficos/tabelas sempre que se tenha verificado uma reformulação face ao relatório anterior. Informação complementar pode ser encontrada nas notas metodológicas sobre o cálculo de alguns indicadores.

INDICADORES	PÁGINA	RESPOSTA DIRETA/
		Remissão para outras fontes de informação
3.11 Alterações significativas, em relação a relatórios anteriores, no âmbito, limite ou métodos de medição aplicados.		As alterações nos métodos de medição estão explicitadas, sempre que foi considerado necessário, junto ao gráfico/tabela ou nas notas metodológicas.
3.12 Tabela que identifica o local das informações padrão no relatório.	115	-
3.13 Política e prática corrente relativa à procura de um processo independente de garantia de fiabilidade para o relatório.		Este relatório não foi sujeito a verificação externa.
4. GOVERNANCE, COMPROMISSOS E ENVOLVIMENTO		
4.1 Estrutura de governança, incluindo comissões subordinadas ao órgão de <i>governance</i> hierarquicamente mais elevado e com responsabilidade por tarefas específicas.	28	-
4.2 Indicar se o presidente do órgão de governança hierarquicamente mais elevado é, simultaneamente, um diretor executivo.		O Presidente do Conselho de Administração desempenha funções executivas.
4.3 Indicar o número de membros do órgão de <i>governance</i> hierarquicamente mais elevado que são independentes e/ou os membros não executivos.		Todos os membros do Conselho de Administração são executivos.
4.4 Mecanismos que permitem a acionistas e colaboradores transmitirem recomendações ou orientações ao órgão de governança hierarquicamente mais elevado.		Informação disponível em http://media.rtp.pt/institucional/wp-content/uploads/sites/31/2015/10/CGI_RegulamentoInterno.pdf
4.5 Relação entre a remuneração dos membros do órgão de governança hierarquicamente mais elevado, dos diretores de topo e dos executivos e o desempenho da organização.		A Remuneração do CA está discriminada no RC e tem apenas uma componente fixa
4.6 Processos ao dispor do órgão de governança hierarquicamente mais elevado para evitar a ocorrência de conflitos de interesse.		Informação disponibilizada no código de ética http://media.rtp.pt/institucional/wp-content/uploads/sites/31/2015/07/codigo_etica.pdf e no Plano de prevenção de riscos de corrupção e de infrações conexas, disponível em http://media.rtp.pt/institucional/wp-content/uploads/sites/31/2015/07/plano_contra_corrupcao.pdf
4.7 Processo para a determinação das qualificações e competências exigidas aos membros do órgão de governança hierarquicamente mais elevado para definir a estratégia da organização relativamente às questões ligadas ao desempenho económico, ambiental e social.		O modelo de determinação dos membros do conselho de administração pode ser consultado em http://media.rtp.pt/institucional/wp-content/uploads/sites/31/2015/07/estatutosRTP-1.pdf
4.8 Declarações de princípios ou de missão, códigos de conduta e princípios considerados relevantes para o desempenho económico, ambiental e social, assim como a fase de implementação.	115	-

INDICADORES	PÁGINA	RESPOSTA DIRETA/
		Remissão para outras fontes de informação
4.9 Processos do órgão de governança hierarquicamente mais elevado para supervisionar a forma como a organização efetua a identificação e a gestão do desempenho económico, ambiental e social, a identificação e a gestão de riscos e oportunidades, bem como a adesão ou conformidade com as normas internacionalmente aceites, códigos de conduta e princípios.		A gestão da empresa, nomeadamente dos seus aspetos económicos, ambientais e sociais é da responsabilidade do Conselho de Administração, sendo supervisionada pelo Conselho Geral Independente.
4.10 Processos para a avaliação do desempenho do órgão de <i>governance</i> hierarquicamente mais elevado, especialmente em relação ao desempenho económico, ambiental e social.		Informação disponível em: http://media.rtp.pt/institucional/wp-content/uploads/sites/31/2015/07/estatutosRTP-1.pdf
4.11 Explicação de como o princípio da precaução é abordada pela organização.		Não existem matérias ambientais relevantes que possam afetar o desempenho e a posição financeira da Empresa, não sendo do conhecimento da RTP a existência de quaisquer contingência de natureza ambiental, assim como não foram reconhecidos nas demonstrações financeiras quaisquer custos ou investimentos relevantes de carácter ambiental
4.12 Cartas, princípios ou outras iniciativas, desenvolvidas externamente, de carácter económico, ambiental e social, que a organização subscreve ou defende.	116	-
4.13 Participação significativa em associações e/ou organizações de defesa nacionais/internacionais.	28 a 32	-
4.14 Relação dos grupos que constituem as partes interessadas envolvidas pela organização.	43 a 45	-
4.15 Base para a identificação e seleção das partes interessadas a serem envolvidas.	126	-
4.16 Abordagens utilizadas para envolver as partes interessadas, incluindo a frequência do envolvimento, por tipo e por grupos, das partes interessadas.	43 a 45	-
4.17 Principais questões e preocupações identificadas através do envolvimento das partes interessadas e as medidas adotadas pela organização no tratamento das mesmas.	41 a 45	-
ABORDAGENS DE GESTÃO		
Abordagem de Gestão Económica	24	-
Abordagem de Gestão Ambiental	106,108,110, 111	-
Abordagem de Gestão Social - Práticas Laborais e Trabalho Condigno	81	-
Abordagem de Gestão Social - Direitos Humanos	114	-
Abordagem de Gestão Social - Sociedade	61	-
Abordagem de Gestão Social - Responsabilidade do Produto	48 a 53	-
Abordagem de Gestão dos Conteúdos	48 a 53	-

INDICADORES	PÁGINA	RESPOSTA DIRETA/ Remissão para outras fontes de informação
INDICADORES DO SUPLEMENTO SETORIAL DOS MEDIA		
MSS1. Metodologia para avaliação do desempenho no que respeita à criação de conteúdos.	48 a 53	-
MSS2. Medidas tomadas para melhorar o desempenho em relação a aspetos de criação de conteúdos e resultados obtidos.	48 a 53	-
MSS3. Número e natureza das mensagens recebidas relacionadas com a criação de conteúdos (qualidade dos conteúdos, abordagem de temas de sustentabilidade e reflexão da diversidade da sociedade), bem como processos de resposta.	41, 42	-
INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÓMICO		
EC1. Valor económico direto gerado, distribuído e acumulado.	13 a 17	-
EC2. Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização, devido às alterações climáticas.		Não existem matérias ambientais relevantes que possam afetar o desempenho e a posição financeira da Empresa, não sendo do conhecimento da RTP a existência de quaisquer contingência de natureza ambiental, assim como não foram reconhecidos nas demonstrações financeiras quaisquer custos ou investimentos relevantes de carácter ambiental
EC3. Cobertura das obrigações referentes ao plano de reforma definidos pela organização.		Não existe plano de reforma na RTP com exceção dos trabalhadores reformados até 2004.
EC4. Apoio financeiro significativo recebido do governo.		A RTP deixou de receber, a partir de 2014, indemnização compensatória.
MSS4. Financiamento significativo e outros apoios recebidos de fontes não-governamentais.		A RTP não recebeu apoios de fontes não governamentais.
ASPETO - PRESENÇA NO MERCADO		
EC5. Rácio entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, nas unidades operacionais importantes.	97	-
EC6. Políticas, práticas e proporção de custos com fornecedores locais, em unidades operacionais importantes.	111,112	-
EC7. Procedimentos para a contratação local e proporção de cargos de gestão de topo ocupado por indivíduos provenientes da comunidade local.		Todos os gestores de topo são de origem portuguesa, inclusivamente nas delegações internacionais.
ASPETO - IMPACTES ECONÓMICOS INDIRETOS		
EC8. Desenvolvimento e impacto dos investimentos em infraestruturas e serviços que visam essencialmente o benefício público através de envolvimento comercial, em géneros ou <i>pro bono</i> .	62 a 79	-
EC9. Descrição e análise dos impactes económicos indiretos mais significativos, incluindo a sua extensão.	13 a 15	-

INDICADORES	PÁGINA	RESPOSTA DIRETA/ Remissão para outras fontes de informação
INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL		
ASPETO - MATÉRIAS-PRIMAS		
EN1. Matérias-primas utilizadas, por peso ou por volume.	109	-
EN2. Percentagem das matérias-primas utilizadas que são provenientes de reciclagem ou reutilização.	109	-
ASPETO - ENERGIA		
EN3. Consumo direto de energia, por fonte de energia primária.	103	-
EN4. Consumo indireto de energia, por fonte de energia primária.	103	-
EN5. Poupança de energia devido a melhorias na conservação e na eficiência.	106	-
EN6. Iniciativas para fornecer produtos e serviços baseados na eficiência energética ou nas energias renováveis, e reduções de consumo obtidas.	106	-
EN7. Iniciativas para reduzir o consumo indireto de energia e objetivos alcançados.	106	-
ASPETO - ÁGUA		
EN8. Consumo total de água, por fonte.	108	-
EN9. Fontes hídricas significativamente afetadas pelo consumo de água.		O consumo de água da RTP não afeta significativamente nenhum recurso hídrico.
EN10. Percentagem e volume total de água reciclada e reutilizada.		A RTP não recicla ou reutiliza água.
ASPETO - BIODIVERSIDADE		
EN11. Localização e dimensão dos terrenos pertencentes, arrendados ou administrados pela organização, em áreas protegidas ou de elevado valor para a biodiversidade, ou adjacente às mesmas.		Devido à sua natureza e localização, a atividade da RTP não tem impactes significativos sobre a biodiversidade, pelo que estes indicadores não são relevantes.
EN12. Descrição dos impactes significativos de atividades, produtos e serviços sobre áreas protegidas ou de elevado valor para a biodiversidade.		
EN13. Habitats protegidos ou recuperados.		
EN14. Estratégias e programas, atuais e futuros, de gestão de impactes na biodiversidade.		
EN15. Número de espécies, na Lista Vermelha da IUCN e na lista nacional de conservação das espécies, com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas por nível de risco de extinção.		
ASPETO - EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS		
EN16. Emissões de gases com efeito de estufa (GEE), por peso.	106,107	-
EN17. Outras emissões indiretas relevantes de GEE, por peso.	106,107	-
EN18. Iniciativas para reduzir as emissões de GEE e reduções alcançadas.	106,107	-
EN19. Emissão de substâncias destruidoras da camada de ozono, por peso.		-
EN20. NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e por peso.	107	-
EN21. Descarga total de água, por qualidade e destino.		A RTP produz apenas águas residuais do tipo doméstico que são descarregadas no coletor público de saneamento.

INDICADORES	PÁGINA	RESPOSTA DIRETA/ Remissão para outras fontes de informação
EN22. Quantidade total de resíduos, por tipo e método utilizado no fim de linha.		Não está disponível a quantidade total de resíduos. O trabalho realizado pela sociedade Ponto Verde permitiu caracterizar a RTP nesta matéria.
EN23. Número e volume total de descargas significativas.		A atividade da RTP não produz derrames significativos.
EN24. Peso dos resíduos transportados, importados, exportados ou tratados, considerados perigosos nos termos da Convenção de Basileia – Anexos I, II, III e VIII, e percentagem de resíduos transportados por navio, a nível internacional.		Este indicador não se aplica à atividade da RTP.
EN25. Dimensão, estatuto de proteção e valor para a biodiversidade dos recursos hídricos e respetivos habitats afetados de forma significativa pelas descargas de água e escoamento superficial.		A RTP produz apenas águas residuais do tipo doméstico que são descarregadas no coletor público de saneamento, minimizando o seu impacto nos recursos hídricos.
ASPETO - PRODUTOS E SERVIÇOS		
EN26. Iniciativas para mitigar os impactes ambientais de produtos e serviços e o grau de redução do impacte.	106	Este indicador não se aplica à atividade da RTP
EN27. Percentagem recuperada de produtos vendidos e respetivas embalagens, por categoria.		
ASPETO – CONFORMIDADE		
EN28. Montantes envolvidos no pagamento de coimas significativas e o número total de sanções não monetárias por incumprimento das leis e regulamentos ambientais.		A RTP não foi alvo de multas de cariz ambiental em 2014.
ASPETO – TRANSPORTES		
EN29. Impactes ambientais significativos, resultantes do transporte de produtos e outros bens ou matérias-primas utilizados nas operações da organização, bem como o transporte de colaboradores.		-
ASPETO – GERAL		
EN30. Custos e investimentos com a proteção ambiental, por tipo.		Não estão quantificados os investimentos ambientais em 2014, apesar de terem existido diversas medidas promotoras de um consumo mais eficiente.
INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL - PRÁTICAS LABORAIS E TRABALHO CONDIGNO		
ASPETO – EMPREGO		
LA1. Mão-de-obra total, por tipo de emprego, por género, por contrato de trabalho e por região.	82 a 84	-
LA2. Número e percentagem de colaboradores contratados e respetiva taxa de rotatividade, por faixa etária, por género e por região.	85	-
LA3. Benefícios assegurados aos colaboradores a tempo inteiro que não são concedidos a colaboradores temporários ou a tempo parcial.		Os benefícios dos colaboradores aplicam-se apenas aos trabalhadores do quadro permanente da RTP.
LA15. Taxa de retorno e de retenção após licença parental, por género.	88	-

INDICADORES	PÁGINA	RESPOSTA DIRETA/ Remissão para outras fontes de informação
ASPETO - RELAÇÕES ENTRE FUNCIONÁRIOS E ADMINISTRAÇÃO		
LA4. Percentagem de colaboradores abrangidos por acordos de negociação coletiva.	100	-
MSS5. Iniciativas para criar e gerir sistemas de remuneração e condições laborais para os responsáveis pela criação de conteúdos nas diversas plataformas e resultados obtidos.		Este processo não se encontra implementado na RTP
LA5. Prazos mínimos para aviso prévio em relação a mudanças operacionais, incluindo se essa questão é mencionada nos acordos de negociação coletiva.		O cumprimento é regulado pela legislação laboral.
ASPETO - SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO		
LA6. Mão-de-obra representada em comissões formais de segurança e saúde, que ajudam no acompanhamento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.		Embora não disponha de uma comissão formal de segurança e saúde, a RTP subcontratou um fornecedor para gerir esta área, conforme descrito no ponto 6.4. deste relatório.
LA7. Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absentismo e óbitos relacionados com o trabalho, por região e por género.	94, 95	-
LA8. Programas de educação, formação, aconselhamento, prevenção e controlo de risco, em curso, para garantir assistência aos colaboradores, às suas famílias ou aos membros da comunidade afetados por doenças graves.	94, 95	-
LA9. Tópicos relativos a saúde e segurança, abrangidos por acordos formais com sindicatos.	94, 95, 100	-
ASPETO - FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO		
LA10. Média de horas de formação, por categoria de colaborador e por género.	89, 91	-
LA11. Programas para a gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos colaboradores e a gestão de carreira.	89, 91	-
LA12. Percentagem de colaboradores que recebem, regularmente, análises de desempenho e de desenvolvimento da carreira, por género.		Não existiu em 2014 atendendo às imposições gerais.
ASPETO - DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES		
LA13. Composição dos órgãos de <i>governance</i> e discriminação dos colaboradores por categoria, de acordo com o género, a faixa etária, as minorias e outros indicadores de diversidade.	83, 84	A composição dos órgãos sociais está disponível em http://media.rtp.pt/institucional/
LA14. Rácio entre a remuneração total de homens e mulheres, por categoria profissional e por localização das operações.	97, 98	-

INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL - DIREITOS HUMANOS**ASPETO - PRÁTICAS DE INVESTIMENTO E DE AQUISIÇÕES**

HR1. Percentagem e número total de acordos e contratos de investimento significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos, ou que foram submetidos a avaliações referentes a esta temática.	-	Os acordos e contratos de investimento da RTP não contemplam cláusulas referentes a direitos humanos
---	---	--

INDICADORES	PÁGINA	RESPOSTA DIRETA/ Remissão para outras fontes de informação
<p>HR2. Percentagem dos principais fornecedores, empresas contratadas e outros parceiros de negócio que foram submetidos a avaliações relativas a direitos humanos e medidas tomadas.</p>		<p>O modelo de compras da RTP não contempla avaliações relativas a direitos humanos</p>
<p>HR3. Número total de horas de formação em políticas e procedimentos relativos a aspetos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo a percentagem de colaboradores que beneficiaram de formação.</p>	116	-
ASPETO - NÃO DISCRIMINAÇÃO		
<p>HR4. Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas.</p>		<p>Não existiram casos de discriminação em 2014.</p>
ASPETO - LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E ACORDO DE NEGOCIAÇÃO COLETIVA		
<p>HR5. Operações e fornecedores relevantes em que exista um risco significativo de violação dos direitos de liberdade de associação e realização de acordos de negociação coletiva, e medidas que contribuam para a concretização destes direitos.</p>		<p>A lei e a Constituição Portuguesa preveem o cumprimento dos Direitos Humanos, pelo que a RTP considera não existir este risco nas suas operações. A empresa não possui, por enquanto, formas de controlo deste risco ao longo da sua cadeia de valor, para além das previstas no seu código de ética.</p>
ASPETO - TRABALHO INFANTIL		
<p>HR6. Operações e fornecedores relevantes em que exista um risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e medidas que contribuam para a sua abolição.</p>		<p>A lei e a Constituição Portuguesa preveem o cumprimento dos Direitos Humanos, pelo que a RTP considera não existir este risco nas suas operações. A empresa não possui, por enquanto, formas de controlo deste risco ao longo da sua cadeia de valor, para além das previstas no seu código de ética.</p>
ASPETO - TRABALHO FORÇADO E ESCRAVO		
<p>HR7. Operações e fornecedores relevantes em que exista um risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou escravo e medidas que contribuam para a sua eliminação.</p>		<p>A lei e a Constituição Portuguesa preveem o cumprimento dos Direitos Humanos, pelo que a RTP considera não existir este risco nas suas operações. A empresa não possui, por enquanto, formas de controlo deste risco ao longo da sua cadeia de valor, para além das previstas no seu código de ética.</p>
ASPETO - PRÁTICAS DE SEGURANÇA		
<p>HR8. Percentagem do pessoal de segurança submetido a formação nas políticas ou procedimentos da organização, relativos aos direitos humanos que são relevantes para as operações.</p>		<p>Devido à natureza da atividade da RTP, considera-se que a formação em direitos humanos ao pessoal de segurança é um tema pouco relevante.</p>
ASPETO - DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS		
<p>HR9. Número total de incidentes que envolvam a violação dos direitos dos povos indígenas e ações tomadas.</p>		<p>As atividades da RTP não afetam povos indígenas, pelo que este risco não se coloca.</p>
ASPETO - AVALIAÇÃO		
<p>HR10. Percentagem e número total de operações sujeitas a revisões/ avaliações relativas a direitos humanos.</p>		<p>A lei e a Constituição Portuguesa preveem o cumprimento dos Direitos Humanos, pelo que a RTP considera não existir este risco nas suas operações. Não efetua, consequentemente, avaliações a este tema.</p>

INDICADORES	PÁGINA	RESPOSTA DIRETA/ Remissão para outras fontes de informação
ASPETO - REMEDIAÇÃO		
HR11. Número de queixas relacionadas com a violação de direitos humanos arquivados, abordadas e resolvidas através de mecanismos formais de gestão de reclamações.		Não existiram queixas relacionadas com a violação de direitos humanos.
INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL - SOCIEDADE		
ASPETO - COMUNIDADE		
S01. Percentagem e número total das operações que realizaram avaliações de impacto na comunidade local e que implementaram programas de envolvimento ou de desenvolvimento da comunidade local.		A RTP não realizou nenhuma avaliação de impacto na comunidade local, no entanto desenvolve uma série de iniciativas com o objetivo de apoio à comunidade.
S09. Operações com potencial de efeitos negativos na comunidade local.		Devido à natureza da sua atividade, considera-se que a
S10. Medidas de prevenção e mitigação dos efeitos negativos na comunidade local.		atividade da RTP não tem impactes negativos significativos nas comunidades locais.
ASPETO - CORRUPÇÃO		
S02. Percentagem e número total de unidades de negócio alvo de análise de riscos para prevenir a corrupção.	115, 116	-
S03. Percentagem de colaboradores que tenham efetuado formação nas políticas e práticas de anticorrupção da organização.	116	-
S04. Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.		Não foi identificado nenhum caso de corrupção.
ASPETO - POLITICAS PÚBLICAS.		
S05. Participação na elaboração de políticas públicas e <i>lobbies</i> .		Através da sua participação em Associações setoriais a RTP expressa publicamente as suas posições relativamente às políticas públicas.
S06. Valor total das contribuições financeiras ou em espécie a partidos políticos, políticos ou a instituições relacionadas, discriminadas por país.		A RTP não realiza este tipo de contribuições.
ASPETO - CONCORRÊNCIA DESLEAL		
S07. Número total de ações judiciais por concorrência desleal, antitrust e práticas de monopólio, bem como os seus resultados.		Não existiram ações judiciais deste tipo.
ASPETO - CONFORMIDADE		
S08. Número total de multas e sanções não monetárias relacionadas com o não cumprimento de leis e regulamentos.		Foi pago o total de 874,3 euros de multas em 2014. Foi movido 1 processos contra a RTP em 2014.

INDICADORES	PÁGINA	RESPOSTA DIRETA/ Remissão para outras fontes de informação
INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL - RESPONSABILIDADE DO PRODUTO		
ASPETO - SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE		
PR1. Ciclos de vida dos produtos e serviços em que os impactos de saúde e segurança são avaliados com o objetivo de efetuar melhorias, bem como a percentagem das principais categorias de produtos e serviços sujeitas a tais procedimentos.	NA	-
PR2. Número total de incidentes resultantes da não conformidade com os regulamentos e códigos voluntários relativos aos impactos, na saúde e segurança, dos produtos e serviços durante o respetivo ciclo de vida, discriminado por tipo de resultado.	NA	-
ASPETO - ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS		
PR3. Procedimentos para informação e rotulagem dos produtos e serviços, bem como a percentagem dos principais produtos e serviços sujeitos a tais requisitos.	NA	-
PR4. Número total de incidentes resultantes da não conformidade com os regulamentos e códigos voluntários relativos à informação e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.	NA	-
PR5. Procedimentos relacionados com a satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que meçam a satisfação do cliente.	41 a 43, 46	-
ASPETO - ACESSIBILIDADE E PROTEÇÃO DE PÚBLICOS VULNERÁVEIS		
MSS6. Medidas tomadas para melhorar a divulgação de conteúdos (proteção de públicos vulneráveis, promoção da tomada de decisão informada, acessibilidade) e resultados obtidos.	48 a 59	-
MSS7. Número e natureza de mensagens (<i>feedback</i> / reclamações) relacionadas com a divulgação dos conteúdos, e processos para solucionar as respostas existentes.	42, 43	-
ASPETO - COMUNICAÇÕES DE MARKETING		
PR6. Programas de adesão a leis, normas e códigos voluntários relacionados com comunicações de <i>marketing</i> , incluindo publicidade, promoção e patrocínio.		A RTP não aderiu a nenhum código voluntário relacionado com esta temática.
PR7. Número total de incidentes resultantes da não conformidade com os regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de <i>marketing</i> , incluindo publicidade, promoção e patrocínio, por tipo de resultado.		Não existiu em 2014 nenhuma multa referente a este tema.

INDICADORES	PÁGINA	RESPOSTA DIRETA/
		Remissão para outras fontes de informação
ASPETO - PRIVACIDADE DO CLIENTE PR8. Número total de reclamações registadas relativas à violação da privacidade de clientes.		Não existiram reclamações.
ASPETO - CONFORMIDADE PR9. Valor monetário de multas relacionadas com o não cumprimento de leis e regulamentos relativos a produtos e serviços		Existiram 87 multas em 2014. Foi pago um total de 3.964,35 euros.
LEGENDA: NA - NÃO APLICÁVEL		

8.4. Notas Metodológicas

O âmbito do relatório abrange todas as operações do Grupo RTP em 2014 - televisão e rádio - em Portugal, e nas delegações nacionais e internacionais. A RTP publica anualmente o seu relatório de sustentabilidade.

O processo de elaboração do relatório de sustentabilidade, teve em consideração os aspetos considerados relevantes pelos principais *stakeholders* da empresa, quer através da análise dos mecanismos de *feedback* existentes na empresa, e explicitados neste documento, no ponto 3.2., quer da consulta aos *stakeholders* realizada em 2013, no âmbito da preparação do relatório de sustentabilidade de 2012. A determinação das categorias a serem consultadas teve como pressuposto a identificação dos *stakeholders* estratégicos, com base na influência de cada categoria *stakeholder* sobre a RTP, e no grau de impacte da RTP sobre cada categoria. Os temas integrados neste relatório resultam da convergência destes processos de envolvimento.

RÁCIO DA REMUNERAÇÃO MÉDIA ENTRE HOMENS/MULHERES POR ÁREA DO CONHECIMENTO

O rácio entre a remuneração média por área do conhecimento consiste na divisão da média da remuneração base dos homens por cada área do conhecimento pela média da remuneração base das mulheres nas mesmas áreas. A remuneração média engloba a remuneração por categoria, a remuneração de senioridade (antiguidade) e o subsídio de integração (quando aplicável).

De seguida são apresentados os critérios adotados para a medição de dados e indicadores:

Taxa de acidentes

A taxa de acidentes foi calculada de acordo com a seguinte

fórmula: $TA = \frac{N^{\circ} \text{ total de acidentes de trabalho}}{N^{\circ} \text{ total de horas trabalhadas pelo total de trabalhadores}} \times 200.000$

O fator 200.000 deriva da multiplicação de 50 semanas por 40 horas de trabalho de 100 colaboradores.

Taxa de dias perdidos

A taxa de dias perdidos foi calculada de acordo com a

seguinte fórmula: $TDP = \frac{N^{\circ} \text{ total de dias perdidos}}{N^{\circ} \text{ total de horas trabalhadas}} \times 200.000$

Taxa de absentismo

A taxa de absentismo foi calculada de acordo com a

seguinte fórmula: $TDP = \frac{N^{\circ} \text{ de horas de absentismo}}{N^{\circ} \text{ de horas trabalháveis pelo total de trabalhadores}} \times 200.000$

sendo que as horas de absentismo excluem as horas de ausência por licenças permitidas por lei, como férias, estudos, maternidade/paternidade e luto.

Consumo de papel (indicador EN1 e EN2)

Para o cálculo do consumo de papel assumiu-se que em todas as delegações nacionais e internacionais o papel utilizado tem o formato A4, com uma gramagem de 80g/m².

Consumo direto de energia

Para o cálculo do consumo direto de energia (consumo de combustíveis) em GJ foi utilizada a seguinte fórmula: $\frac{\text{CONSUMO DE COMBUSTÍVEL} \times \text{PODER CALORÍFICO INFERIOR (PCI)} \times \text{DENSIDADE}}{1000}$

Recorrendo aos seguintes fatores de conversão:

Energia

Na transformação dos consumos de eletricidade de KWh para GJ foi utilizado o fator de conversão: 1 KWh = 0,0036 GJ

METODOLOGIA DE CÁLCULO

FATORES DE CONVERSÃO

FONTES DE ENERGIA PRIMÁRIA	FC	UNIDADE	FONTE
PCI gasóleo	42,6	GJ/ton	DGEG 2013
Densidade do gasóleo	0,8420	ton/m ³	DGEG 2013
PCI da gasolina	44,0	GJ/ton	DGEG 2013
Densidade da gasolina	0,7500	ton/m ³	DGEG 2013
PCI do gás propano	46,0000	GJ/ton	DGEG 2013
Densidade do gás propano			
PCI do gás natural	0,0384	GJ/m ³	DGEG 2013
Massa volúmica do gás natural	0,7250	kg/m ³	

Para o cálculo das emissões de GEE foram utilizadas as seguintes fórmulas:

Emissões do consumo direto de energia = Consumo de combustível (GJ) × Fator de emissão do combustível (FE)

Emissões de fugas de equipamentos de refrigeração = Recarga de gases refrigerantes (kg) x Fuga anual x FE1

Emissões do consumo indireto de energia = Consumo de eletricidade (KWh) x FE da eletricidade comprada

Emissões das deslocações ao serviço da empresa = Km percorridos por meio de transporte x FE do meio de transporte

Para o cálculo das emissões de CO₂e, foram utilizados os seguintes fatores de emissão:

POTENCIAL DE AQUECIMENTO GLOBAL (GWP) E FATORES DE EMISSÃO

CO ₂	1				
CH ₄	21				
N ₂ O	310				
		NACIONAL	INTERNACIONAL		
Gasóleo	CO ₂	74,1	74,1	kg /GJ	
	CH ₄	0,6	10	g/GJ	FE nacionais - Fonte: NIR 2014
	N ₂ O	0,6	0,6	g/GJ	FE globais - Fonte: IPCC 2006
Gasolina	CO ₂	73,7	69,3	kg/GJ	
	CH ₄	2,5	10	g/GJ	
	N ₂ O	0,6	0,6	g/GJ	
Gás Natural	CO ₂	56,6	56,1	kg/GJ	
	CH ₄	1,2	5	g/GJ	
	N ₂ O	1,4	0,1	g/GJ	
Gás Propano	73,98		Kg CO ₂ /GJ		Fator não relevante pois não existe registo de consumo de gás propano
Eletricidade (Nacional)	327		g CO ₂ / kWh	Fonte: GALP Energia, 2014	Os fatores de emissão divulgados pelas entidades fornecedores não entram com as emissões de CH ₄ e N ₂ O
Eletricidade (Internacional)	644,11		gCO ₂ /kWh	Fonte: ecometrica, IEA World 2011	
R22	1500		KgCO ₂ /Kg	Fonte: IPCC, 2007	
R404	3784		KgCO ₂ /Kg	Fonte: IPCC, 2008	
R404A	3900		KgCO ₂ /Kg	Fonte: LEED	
R407	1652,5		KgCO ₂ /Kg	Fonte: IPCC, 2007	
R407C	1700		KgCO ₂ /Kg	Fonte: LEED	
R410A	1790		KgCO ₂ /Kg	Fonte: LEED	
R427A	1830		KgCO ₂ /Kg	http://www.climalife.dehon.com/uploads/media/3/266/266_435_r427a--forane-fx100--fd-fr-08-gb-pdf.pdf	
R134A	1300		KgCO ₂ /Kg	Fonte: IPCC, 2009	
R507A	3900		KgCO ₂ /Kg	Fonte: LEED	

Utiliza-se uma estimativa da fuga de gases de 5,5% ao ano das recargas efetuadas nesse mesmo ano (baseados nos dados do GHG Protocol que indicam que para "commercial stand-alones" a fuga média é de 1 a 10%).

Para o cálculo das emissões de GEE foram utilizadas as seguintes fórmulas:

Emissões do consumo direto de energia = Consumo de combustível (GJ) x Fator de emissão do combustível (FE)

Emissões de fugas de equipamentos de refrigeração = Recarga de gases refrigerantes (kg) x Fuga anual x FE²

Emissões do consumo indireto de energia = Consumo de eletricidade (KWh) x FE da eletricidade comprada

Emissões das deslocações ao serviço da empresa = Km percorridos por meio de transporte x FE do meio de transporte

Para o cálculo das emissões de CO₂e, foram utilizados os seguintes fatores de emissão:

METODOLOGIA DE CÁLCULO

FATORES DE EMISSÃO

FONTES DE ENERGIA PRIMÁRIA	FE	UNIDADE	FONTE
Avião	115,69	gCO ₂ e/p.km	DEFRA2013 e
Comboio	34	gCO ₂ e/p.km	Relatório Sustentabilidade CP 2013

Para o cálculo das emissões de NO_x e SO₂ foram utilizados os seguintes fatores de emissão:

	FATOR DE EMISSÃO DO NO _x		FATOR DE EMISSÃO DO SO ₂		FONTE
Gasóleo	0,8	Kg NO _x /GJ	0,21	Kg SO ₂ /GJ	IPCC 2006
Gasolina	0,6	Kg NO _x /GJ	0,075	Kg SO ₂ /GJ	IPCC 2006



TÍTULO: RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2014
PROPRIEDADE: RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL SA.
CONSULTORIA: SUSTENTARE
FOTOGRAFIAS: ARQUIVO RTP

PARA ESCLARECIMENTOS A ESTE RELATÓRIO CONTACTAR
ANA FISCHER ANA.FISCHER@RTP.PT // TEL. +351217949081

ESTE RELATÓRIO FOI REDIGIDO SEGUNDO
O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

